



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS VI  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
CURSO LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS**

**JÉSSICA PRICILA DO NASCIMENTO ALVES**

**MARCAS DE VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS DIATÓPICAS E DIAFÁSICAS NO  
TELEJORNAL JPB 1º EDIÇÃO**

**MONTEIRO  
2022**

JÉSSICA PRICILA DO NASCIMENTO ALVES

**MARCAS DE VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS DIATÓPICAS E DIAFÁSICAS NO  
TELEJORNAL JPB 1º EDIÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Letras Português.

**Orientador:** Prof<sup>ª</sup>. Dra. Danielly Vieira Inô

**MONTEIRO  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A474m Alves, Jessica Pricila do Nascimento.  
Marcas de variações linguísticas diatópicas e diafásicas no telejornal JPB 1º edição [manuscrito] / Jessica Pricila do Nascimento Alves. - 2022.  
52 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas , 2022.  
"Orientação : Profa. Dra. Danielly Vieira Inô , Coordenação do Curso de Letras - CCHE."  
1. Sociolinguística. 2. Variação linguística. 3. Telejornal JPB 1º edição. I. Título  
  
21. ed. CDD 401.43

JÉSSICA PRICILA DO NASCIMENTO ALVES

MARCAS DE VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS DIATÓPICAS E DIAFÁSICAS NO  
TELEJORNAL JPB 1º EDIÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado a/ao Coordenação  
/Departamento do Curso de Letras  
Português da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de graduação em  
Letras Português

Aprovada em: 11 / 05 / 2022.

**BANCA EXAMINADORA**

*Danielly Vieira Inô*

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Danielly Vieira Inô (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Juliana da Silva*

---

Prof<sup>a</sup>. Me. Juliana da Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Noelma Cristina F. Santos*

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Noelma Cristina Ferreira dos Santos  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Uma língua é sobretudo um produto social e cultural e como tal deve ser entendida.  
“Edward Sapir, 1929”

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	2
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	7
2.1	RELAÇÕES ENTRE SOCIEDADE E LINGUAGEM .....	7
2.2.	<i>DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS: VARIAÇÃO LINGUÍSTICA</i> .....	10
2.3.	<i>VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NOS TELEJORNAIS</i> .....	14
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	21
3.1.	VARIAÇÕES DIATÓPICAS .....	22
3.2.	VARIAÇÕES DIAFÁSICAS .....	28
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
	REFERÊNCIAS .....	36
	ANEXO A- TRANSCRIÇÕES	38

## **MARCAS DE VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS DIATÓPICAS E DIAFÁSICAS NO TELEJORNAL JPB 1º EDIÇÃO.**

### **BRANDS OF DIATOPIC AND DIAPICAL LINGUISTIC VARIATIONS IN THE JPB TV NEWS 1st EDITION.**

Autor (Jéssica Pricila do Nascimento Alves)

Autor (Jéssica Pricila do Nascimento Alves)

#### **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo analisar a presença de variação linguística diatópica e diafásica na fala do jornalista Danilo Alves, no telejornal JPB 1º Edição e mostrar quais foram os recursos linguísticos utilizados pelo jornalista na construção desses textos, demonstrando cada uma dessas variações. Foram coletadas cinco reportagens no site do G1 e da emissora, a coleta se deu através do processo de transcrição dos textos. Foram analisadas as interações entre jornalista e entrevistado no momento da gravação da reportagem, e as intervenções do jornalista no estúdio. A presente pesquisa tentou alcançar seus objetivos através de uma pesquisa qualitativa de cunho descritivista e explicativa, segundo Gil (2008). A partir disso constatamos a presença de variação diatópica e diafásica na fala do jornalista em ambos os contextos, tanto quando o jornalista interage com os telespectadores na comunidade, bem como, quando ele está no estúdio, havendo a presença de variação diatópica e diafásica em diferentes classes de palavras utilizadas pelo jornalista.

**Palavras-chave:** Sociolinguística, sociedade, telejornal, variação linguística.

#### **ABSTRACT**

The present work aims to analyze the presence of diatopic and diaphasic linguistic variation in the speech of journalist Danilo Alves, in the television news JPB 1st Edition and show what were the linguistic resources used by the journalist in the construction of these texts, demonstrating each of these variations. Five reports were collected on the g1 and the station's website, and the collection took place through the process of transcription of the texts. Interactions between journalist and interviewee at the time of recording the report and the journalist's interventions in the studio were analyzed. The present research tried to achieve its objectives through a qualitative research of descriptive and explanatory nature, according to Gil (2008). From this we observed the presence of diatopic and diaphasic variation in the journalist's speech in both contexts, both when the journalist interacts with the viewers in the community, as well as, when he is in the studio, with the presence of diatopic and diaphasic variation in different classes of words used by the journalist.

**Keywords:** Sociolinguistics, society, television news, linguistic variation.

## 1 INTRODUÇÃO

Os seres humanos são seres sociais, formados a partir do contato diário com outros indivíduos, havendo uma necessidade de interação, por estarem inseridos em várias situações: no convívio com a família, no trabalho, na rua, etc. Os textos produzidos nas interações entre os indivíduos são elaborados através de vários recursos linguísticos, desde escolhas lexicais e sintáticas, passando também por aquelas relacionadas a aspectos específicos da situação de interação da qual participam; em relação a este último aspecto, os falantes precisam decidir sobre o registro de linguagem a ser utilizado, sobre como vão construir e encadear o seu texto a fim de obter o sentido desejado naquela interação etc, e essa reflexão sobre as condições de produção e de circulação desse texto irá orientar a mobilização dos recursos linguísticos anteriormente mencionados.

Cada situação de interação exige do falante adaptações no modo de falar e/ou escrever, em função dos diversos elementos envolvidos em determinada interação, como: o que dizer sobre determinado assunto naquele momento, os objetivos que permeiam aquela situação interativa, os interlocutores envolvidos, as relações de proximidade ou distanciamento entre eles, entre outros aspectos de caráter social e histórico. Essa dinâmica faz parte de toda e qualquer interação social, seja pessoalmente, seja através de meios comunicativos tais como televisores, internet, rádios, etc.

Estamos constantemente em contato com vários meios de comunicação que nos possibilitam obter informações de acontecimentos, sejam fatos ocorridos próximos a nós ou longe do nosso meio, tais acontecimentos podem ser veiculados por meio de suportes como rádios, televisões, celulares, etc. Esses meios nos dão acesso a várias informações, nos mantendo informados de tudo o que está acontecendo no mundo. Nas rádios, podemos ter acesso às informações por meio da linguagem verbal, nos televisores e celulares temos acesso à linguagem verbal e não verbal, composta pela composição de palavras e imagens.

Diante de todas essas formas de interação possíveis atualmente, através de diferentes canais e formatos, o telejornal ainda se apresenta como um recurso que contribui para a difusão da informação, alcançando um grande número de pessoas e de diferentes classes sociais.

Considerando essa diversidade de possibilidades de interação social através da linguagem e os diferentes perfis de falantes que se apropriam da língua para interagir uns com os outros, a língua vai variar de diferentes maneiras, pois a variação linguística é a realidade das línguas e isso pode ocorrer por diversos fatores como: história de formação da língua em cada lugar e comunidade, contato dos falantes com outras culturas, e também por fatores internos ao sistema linguístico, como questões morfológicas, fonéticas e lexicais.

Dependendo da forma como a língua varia, bem como as causas dessas variações, elas serão classificadas em: *variação histórica*, ocorrendo a partir do desenvolvimento da história da língua, como a diferenciação entre o português medieval e o atual; *variação social ou diastrática*, que ocorre através dos diferentes falares de grupos ou classes sociais (como variação por fatores como idade, sexo, grau de escolaridade etc); *variação situacional ou diafásica* ocorrida de acordo com o contexto em que o sujeito está inserido, optando por uma linguagem formal aquela regida por normas e regras gramaticais ou por uma linguagem informal aquela utilizada diariamente entre as pessoas em contextos informais.

Segundo Beline (2007, p. 125) “Os falantes de uma mesma língua apresentam diferenças nos seus modos de falar de acordo com o lugar em que estão (variação diatópica) de acordo com a situação de fala ou registro (variação diafásica), ou ainda de acordo com nível socioeconômico do falante (variação diastrática).”

Em algumas situações é possível observar que alguns telejornais prezam por uma linguagem formal seguindo o padrão normativo da gramática tradicional, isso pode ocorrer devido ao grau de formalidade exigido pelo falante e em algumas situações, talvez por ser um tipo de linguagem exigida pela emissora. Esse tipo de linguagem regida por normas gramaticais algumas vezes é considerada um dialeto de prestígio, isso porque geralmente nem todos os falantes têm acesso e dominam regras impostas por esse uso da língua, uma vez que ele exige um maior grau de escolaridade e é mais utilizada por pessoas de classes sociais altas. O tipo de linguagem utilizada pelo jornalista é vinculado a diversos fatores, principalmente visando a compreensão do telespectador.

Através dos telejornais ocorre um processo de interação entre locutor e interlocutor que se dá quando o jornalista produz seu texto e o telespectador

compreende. Esse processo de interação entre locutor e interlocutor ocorrido nos telejornais só é possível porque há essa adequação na linguagem para que os telespectadores compreendam os textos produzidos, assim como ocorre nas nossas conversas diárias com as pessoas. Entendendo os textos veiculados no telejornal como o resultado de um processo de interação que se faz entre o veículo de comunicação e um público heterogêneo, formado por telespectadores pertencentes a comunidades de fala<sup>1</sup> distintas, alguns telejornais tendem a optar por uma linguagem coloquial, aquela utilizada em contextos informais diários entre os indivíduos possibilitando o alcance do público alvo, isso pode ocorrer devido a fatores como o público ao qual está sendo veiculado.

Diante desse contexto e da importância que a mídia, especialmente a televisão, assumiu na vida da população ao longo do tempo, decidimos observar os textos produzidos numa situação de interação registrada no telejornal JPB 1º edição, na qual é possível observar a fala do jornalista enquanto apresentador no estúdio e enquanto jornalista no campo de ação ao visitar a comunidade, fazendo com que a língua passe por variações, pois em alguns momentos ele precisa interagir face a face com os moradores das comunidades. Essa interação pode favorecer a variação linguística por parte do jornalista a fim de os falantes se adaptarem aos contextos criados: a interação face a face, de um lado, mas ao mesmo tempo realizada com o objetivo de ser exibida num telejornal, de outro.

Assim, talvez seja possível perceber a variação relacionada ao modo de falar específico do jornalista ao realizar a pesquisa de campo e interagir face a face com os telespectadores e ao mesmo tempo a variação relacionada ao grau de formalidade, organizada com base na tensão entre (possivelmente) uma tentativa de aproximação entre o jornalista e o entrevistado da comunidade, mas ao mesmo tempo com o objetivo de construir um vídeo/texto que será exibido posteriormente e terá também outros públicos, com perfis distintos.

Através disso buscamos responder aos seguintes questionamentos: É possível perceber marcas das variações diatópicas e diafásicas na linguagem utilizada pelo jornalista Danilo Alves, nos quadros *Bronca da comunidade*,

---

<sup>1</sup> O indivíduo inserido numa comunidade de fala, partilha com os membros dessa comunidade uma série de experiências e atividades. Daí resultam várias semelhanças entre o modo como ele fala a língua e o modo dos outros indivíduos. Nas comunidades organizam-se agrupamentos de indivíduos constituídos por traços comuns, a exemplo de religião, lazeres, trabalho, faixa etária, escolaridade, profissão e sexo. (MARTELOTTA. M.E 2011, p. 148)

*Comunidade no JPB* e *Calendário JPB* do telejornal JPB 1º edição? Que recursos linguísticos, utilizados pelo jornalista na construção desses textos, demonstram cada uma dessas variações?

O objetivo desta pesquisa é observar se há variação linguística na linguagem utilizada pelo jornalista e qual tipo de variação ocorre: diatópica ou diafásica. Nosso objetivo específico é identificar e descrever quais dos recursos linguísticos empregados demonstram a ocorrência desses tipos de variação nos textos produzidos pelo jornalista.

Os dados foram coletados a partir dos vídeos de cinco reportagens, retirados no site do G1<sup>2</sup> e da emissora. Tais reportagens são exibidas diariamente entre os horários de 12:20hs a 12:50hs, com duração entre 4 a 6 minutos. Essas reportagens são referentes a um mesmo quadro, nomeado de formas diferentes, mas com a mesma finalidade, mostrar um problema da comunidade e assim entrar em contato com as autoridades responsáveis para resolver. Em alguns momentos o quadro aparece nomeado como *Comunidade no JPB*, em outras como *Bronca da comunidade* e *Calendário no JPB*, tais reportagens foram transmitidas nas seguintes datas: 26/04/2021, sob o título de *Comunidade no JPB*; 27/04/2021, sob o título *Bronca da comunidade*; e no dia 29/04/2021 intitulado como *Bronca da comunidade*. Além destas, no mês de maio foram coletadas duas reportagens, uma veiculada no dia 03/05/2021 e intitulada *Bronca da comunidade* e a outra no dia 19/05/2021 intitulada *Calendário JPB*.

Para a realização da análise a coleta foi feita a partir do processo de transcrição fonética dos textos orais de cada reportagem. Nesses textos foram observados tanto as interações entre jornalista e entrevistado, no momento da gravação da reportagem (quando o repórter visita a comunidade), quanto as intervenções do jornalista no estúdio, ao anunciar a matéria e/ou comentá-la, no dia de sua exibição.

A presente pesquisa tenta alcançar seus objetivos através de uma pesquisa qualitativa de cunho descritivista e explicativo. Segundo Gil (2008, p.28),

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis. As Pesquisas explicativas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Este é o tipo de pesquisa que mais

---

<sup>2</sup> [Assistir Vídeos e Reportagens JPB1 online no Globoplay](#)

aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas.

Considerando a importância da linguagem no processo de interação entre os seres humanos e os mecanismos utilizados nesse processo para que haja compreensão dos textos produzidos trabalhamos com a hipótese de que há marcas de variação linguística nos textos construídos pelo jornalista Danilo Alves nas reportagens denominadas *Comunidade no JPB*, *Bronca da Comunidade* e *calendário JPB*, pois a situação exige uma flexibilidade no uso da língua empregada pelo jornalista que representa o canal televisivo e é quem conduz a interação, ele também visita a comunidade e ali se constrói um outro tipo de situação de interação, na qual ele necessita da colaboração da comunidade.

Assim, talvez por isso se utilize de um registro mais informal, a fim de construir uma relação mais próxima com os entrevistados, tanto para se fazer entender como para construir essa proximidade e a colaboração da comunidade, sem a qual o quadro não funciona, ou seja o quadro acontece a partir de visitas a diferentes bairros geralmente periféricos a fim de resolver problemas de infraestrutura fazendo uma ponte entre comunidade e órgãos públicos responsáveis por determinados setores, assim como também os entrevistados inseridos no processo de interação fazem parte de diferentes classes sociais, possuem graus de escolaridade distintos e moram em bairros diversos, todos esses fatores podem contribuir para que haja uma flexibilização maior no uso da língua.

A escolha do telejornal se deu pelo interesse em analisar as variações ocorridas na linguagem do apresentador, tendo em vista a importância das adaptações linguísticas no processo de compreensão entre locutor e interlocutor. Também se deu por ser um telejornal regional, no qual ocorre uma produção de textos públicos, para telespectadores com perfis variados, num contexto jornalístico. A presente pesquisa busca contribuir com o estudo da variação linguística, discutindo a importância dos diversos usos da língua, em suas distintas formas e nos diferentes meios sociais, nas diversas situações comunicativas em dado momento.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 RELAÇÕES ENTRE SOCIEDADE E LINGUAGEM

Através da linguagem, o ser humano se insere em diferentes contextos sociais que possibilitam desenvolver funções fundamentais na vida cotidiana. Essas interações se desenvolvem de diversas formas e em diferentes instâncias interativas, como família, trabalho, escola, rua, assim como também por meio de redes de comunicação, que são canais pelos quais as interações acontecem. Tais interações fazem com que o indivíduo compartilhe experiências, sentimentos, ideologias e a partir daí construa sua identidade. Segundo Coelho (2010, p. 19), “Linguagem e sociedade estão ligados entre si de modo inquestionável. Mais do que isso, podemos afirmar que essa relação é a base da constituição do ser humano”. Todas as atividades desenvolvidas pelo ser humano estão ligadas ao uso da linguagem, possibilitando ao sujeito se inserir em diferentes meios interacionais, nos mais variados contextos.

O contato com diferentes instâncias sociais de interação gera maior incidência de variações no uso da linguagem, pois o indivíduo tende a adequar linguisticamente sua fala, produzindo textos a partir do meio no qual está inserido em um dado momento, com o objetivo de alcançar a compreensão do seu interlocutor. De acordo com Coelho (2010, p. 82), “Os papéis sociais que desempenhamos vão se alterando em conformidade com as situações comunicativas entre professor e aluno, patrão e empregado, pais e filhos, irmãos, etc.”

Isto é, as ocupações que o ser humano executa diariamente mudam conforme as instâncias comunicativas que os indivíduos se inserem e todas as formas de interação exigem dos envolvidos habilidades que norteiam a comunicação nos diferentes contextos, tais habilidades estão relacionadas à contextualização da situação interativa a qual o falante se encontra inserido, pois a partir da contextualização o falante irá nortear linguisticamente o conteúdo da conversa, diferenciando uma conversa familiar de uma conversa entre amigos, assim como de situações mais formais, exemplo: Reuniões de trabalho, entrevistas, apresentação de trabalhos acadêmicos, etc.

Segundo GUMPERZ (1982, p. 131) “A pista de contextualização é qualquer característica de forma linguística que contribui para a sinalização de

pressuposições contextuais.” Então o processo de contextualização irá nortear o conteúdo da conversa naquele dado momento fazendo com que o indivíduo utilize recursos linguísticos que permita ao seu interlocutor compreender a funcionalidade do texto, a partir daí surge a comunicação, onde ambos se compreendem mutuamente. Para cada contexto sócio interacional em que o indivíduo se encontra inserido, o processo comunicativo irá mudar, seja de uma conversa formal para uma informal, além do mais, a linguagem se faz presente em todas as esferas comunicativas tornando-se uma questão de identidade, pois a partir dos diferentes meios onde cada ser humano está inserido é possível se reconhecer, por meio da linguagem utilizada.

Segundo Nóbrega (2016, p. 59), “O conhecimento sociocultural dos indivíduos que vem de sua coleção de experiências culturais tende a moldar suas identidades e valores sociais, implicando, desta forma, no comportamento verbal em interações face a face.” Ou seja, a identidade do indivíduo será moldada ao entrar em contato com diferentes sujeitos, de diferentes culturas, tais mudanças também implicará no uso efetivo da língua em suas interações diárias.

A linguagem é um dos ingredientes fundamentais para a vida em sociedade. Desse modo, ela está relacionada à maneira como interagimos com nossos semelhantes refletindo tendências de comportamento delimitadas socialmente. Cada grupo social tem um comportamento que lhe é peculiar e isso vai se manifestar também na maneira de falar de seus representantes. (CUNHA, A.F et al 2008, p. 19)

Nesse sentido, podemos notar que há uma relação entre a sociedade e o uso da língua, pois o ser humano além de levar consigo características identitárias, ele também sofrerá influências de outras culturas, ou seja outros costumes, tradições, etc, que serão manifestadas ao entrar em contato com outros indivíduos por meio da interação verbal. Sahagoff (2014) diz: “A comunicação verbal não pode ser entendida e explicada fora da situação concreta. Se ignorarmos a natureza do enunciado e as particularidades do gênero, enfraquecemos o vínculo entre a língua e a vida.” Sendo assim o uso da linguagem altera-se de acordo com as diversas instâncias comunicativas em que o falante se encontra no dado momento, a partir disso os enunciados que são textos criados através do meio interacional ao qual cada indivíduo está inserido mudam, portanto língua e sociedade estão interligadas e a partir dessa ligação o ser humano se molda.

Para Bakhtin (1992a, p.127) “A língua constitui um processo de evolução ininterrupto, que se realiza através da interação social dos locutores.” Ou seja, a língua passa por transformações ao longo dos tempos e essas mudanças são reveladas a partir das interações sociais, pois os enunciados criados nas diferentes instâncias comunicativas são permeados por condições externas.

Um enunciado é construído dentro dessa relação social, que é externa ao indivíduo, o que significa dizer que o meio influencia a construção do enunciado. Portanto, o indivíduo, no momento em que organiza o seu enunciado, leva em consideração o contexto social em que vive, sua história e seus valores. O centro organizador de toda a enunciação não é interior, mas sim exterior, logo a enunciação é de natureza social. (SAHAGOFF, s/p. 2014)

Podemos assim dizer que nossos textos são criados de acordo com as situações sócio interativas em que estamos inseridos, deixando evidente a relação entre língua e sociedade. A partir disso, a noção de língua como interação verbal contribui no estudo dos diferentes usos da língua, nas mais variadas instâncias interativas. Tais considerações trazem importantes contribuições para o presente trabalho, pois reflete acerca da variação linguística nas diferentes instâncias sócio interativas, em especial no telejornal.

## 2.2 DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS: VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA

Os estudos acerca da linguagem sempre existiram, mas a linguística como ciência teve início em meados do século XX com o linguista Suíço Ferdinand Saussure, fundador da corrente estruturalista. Para Saussure a língua era algo inerente ao ser humano e para ele a língua era separada de fatores externos, sendo uma estrutura autônoma. Saussure aborda algumas dicotomias, entre elas a dicotomia da (*langue* e *parole*) A Língua e a fala. Para o linguista, *langue* e *parole* eram diferentes, enquanto a *langue*= *língua* era um tesouro no cérebro dos falantes, a *parole*=*fala* era uma manifestação concreta da língua, sendo algo individual.

Em 1960 a visão da língua ganha destaque com Noam Chomsky e a corrente gerativista, para Chomsky interessa o sistema abstrato de regras de formação de sentenças gramaticais. Segundo Coelho (2010, p. 14) “Tanto a abordagem estruturalista como a gerativista consideram a língua como uma realidade abstrata, desvinculada de fatores históricos e sociais.” Ainda na década de 1960 a sociolinguística desponta nos Estados Unidos, tendo como principal teórico William Labov. Ao contrário das outras duas correntes linguísticas, gerativista e estruturalista, a sociolinguística busca estudar a língua em sociedade, analisando os diferentes usos linguísticos nas mais variadas situações comunicativas. Ainda segundo Coelho (2010, p. 17) “Em suma, a sociolinguística se ocupa de questões como variação e mudança linguística, bilinguismo, contato linguístico, línguas minoritárias, política e planejamento linguístico, entre outras.”

A partir da sociolinguística, analisa-se o uso da língua em sociedade, refletindo sobre as relações existentes entre o social e a língua, nos mais variados contextos sociocomunicativos, pois os seres humanos ao estarem inseridos em diferentes instâncias sociais de interação, tendem a manter contato com diversas fontes linguísticas, tais como pessoas de regiões diferentes, faixas etárias distintas, indivíduos de várias classes sociais, homens ou mulheres, tais interações permitem que o indivíduo tenha contato com diversidades culturais distintas, ou seja diferentes costumes de uma região, bem como o contato com diferentes expressões linguísticas que podem favorecer a variação linguística, assim como também possibilita mudanças na língua ao longo dos tempos.

Uma mudança se espalha de uma comunidade a outra por transmissão, através de proximidade geográfica, mas a taxa de desenvolvimento de uma variante ou de outra está em proporção ao número populacional e a densidade de interações verbais. Quanto mais contato, mais chances de transmissão de formas novas e de mudança. (COELHO, et al 2010, p.102)

Nesse sentido, nota-se que, quanto maior o contato com diferentes instâncias sócio comunicativas, maior serão as chances de ocorrer variações linguísticas. As variações linguísticas são diferentes formas possíveis de se expressar, elas podem ser: diatópica, diafásica, diastrática, diacrônica e diamésica e ocorrem a partir de fatores de natureza social como faixa etária, grau de escolaridade, contexto de interação, etc. Tais fatores podem ocasionar variações em diferentes níveis, como no nível fonético, fonológico, morfológico, sintático, lexical e gramatical. De acordo com Beline (2007, p. 125), “Uma mesma língua apresenta diferenças nos seus modos de falar de acordo com o lugar em que estão (variação diatópica), de acordo com a situação de fala, ou registro (variação diafásica), ou ainda de acordo com o nível socioeconômico do falante (variação diastrática).”

A variação Diatópica ou regional ocorre nas diferenças linguísticas de uma região para outra, nesse sentido é possível perceber que os dialetos que são particularidades da fala de cada região, variam conforme cada local, tais variações ocorrem em diferentes níveis, como: morfológico, fonético, lexical e sintático. Exemplo no nível fonético podemos citar a diferença entre a linguagem utilizada por falantes nordestinos e paulistas, quanto à pronúncia das palavras feitas pelo nordestino e pelos paulistanos, exemplo: A pronúncia da letra “r” em que os paulistanos tendem a falar como uma vibrante, diferenciando-se do “r” pronunciado pelos nordestinos, pois geralmente é falado de forma mais arrastada, já no nível lexical temos as variações lexicais ocorridas de uma região para outra, ocorrendo a partir da denominação de um elemento do mundo por mais de um termo linguístico, exemplo: Canjica e curau, jerimum ou abóbora, em que os paulistanos chamam de curau e os nordestinos de canjica, e a expressão jerimum utilizada por nordestinos ao invés de abóbora utilizada por paulistanos.

Na variação diastrática ou social ocorre uma diferença linguística por meio de idade, grau de escolaridade, nível socioeconômico, sexo, gênero, são fatores contribuintes para esse tipo de variação. A partir desse tipo de variação é possível analisar as mudanças no socioleto que são variações ocorridas dentro de uma determinada classe social, como exemplo podemos citar pessoas de classes sociais

altas e baixas, além disso pode-se analisar as mudanças cronoletais, ou seja que ocorrem no modo de falar das pessoas com diferentes faixas etárias, como exemplo podemos citar os jovens e pessoas idosas, em que os jovens tendem a utilizar uma linguagem regida pelo uso de gírias, abreviações, etc, diferenciando se da linguagem utilizada pelos idosos.

Na variação estilística ou diafásica ocorre uma diferença de acordo com o contexto comunicativo ao qual o sujeito está inserido, podendo ser usada uma linguagem formal ou informal, dependendo da situação a qual o falante está no dado momento. Nesse tipo de variação, é possível analisar a formalidade linguística de acordo com a situação interativa em que o indivíduo se encontra, como exemplo podemos citar as entrevistas de emprego, que exigem um certo grau de formalidade, assim como é possível refletir acerca das situações informais, ou seja, aquelas que permitem uma maior flexibilidade no uso da língua, exemplo as conversas entre familiares, ou amigos.

Na variação diacrônica as diferenças ocorrem de acordo com o tempo, ou seja, são mudanças históricas em que as expressões mudam ao longo dos anos dando lugar a outras, por exemplo: o uso do *vosmicê* e *vossemecê* que foram substituídas pelo uso do pronome você. Por fim, na variação diamésica ocorre a diferença entre a língua falada e a língua escrita, tendo em vista que são dois códigos distintos. De acordo com (COELHO, et al 2010, p. 83) “A palavra diamésica se relaciona etimologicamente à ideia de vários meios; no contexto da Sociolinguística, os meios ou códigos a que nos referimos são a fala e a escrita.”

A variação linguística é inerente à língua, tais variedades não impedem a comunicação entre os sujeitos.

Podemos dizer que as línguas variam e mudam ao sabor dos fenômenos de natureza sociocultural que caracterizam a vida na sociedade. Variam pela vontade que os indivíduos ou os grupos têm de se identificar por meio da linguagem e mudam em função da necessidade de se buscar novas expressões para designar novos objetos, novos conceitos ou novas formas de relação social. (CUNHA, A.F et al 2008; p.19)

Portanto, o ser humano se insere em diferentes instâncias comunicativas e a partir dessas interações, o indivíduo tende a utilizar recursos linguísticos específicos para cada situação em que se encontra, ou seja os textos produzidos serão permeados a partir da situação sócio interativa em que os falantes se encontram. A partir dessas relações é possível interagir com pessoas de diferentes regiões,

classes sociais, faixas etárias, etc, e assim perceber a ocorrência de diferentes dialetos, que são as particularidades de fala de cada região.

De acordo com Beline (2007), “Numa mesma língua, um mesmo vocábulo pode ser pronunciado de formas diferentes, seja conforme o lugar- variação diatópica- seja conforme a situação (mais formal ou mais informal) em que se está falando- variação diafásica.” Nesse sentido o sujeito se adequa linguisticamente acerca do meio interativo em que ele se encontra, optando por uma linguagem formal ou mais flexível, mantendo então uma relação entre língua e sociedade, pois a linguagem será utilizada visando o momento interacional, objetivando a compreensão dos textos produzidos naquela situação interativa.

Segundo Coelho (2010, p. 24), “O fenômeno cujo comportamento a sociolinguística busca desvendar são as regras variáveis da língua, as regras que permitem que, em certos momentos, em certos contextos linguísticos e sociais falemos de uma forma e, em outros contextos, de outra forma.” A partir disso percebemos que a língua passa por constantes transformações, e que ela se molda de acordo com as interações sociais que o sujeito se encontra, tais mudanças não impedem a comunicação, pelo contrário, a linguagem é flexível e essa flexibilidade permite que o indivíduo produza seus textos a fim de obter a compreensão do seu interlocutor.

## 2.3 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NOS TELEJORNALS

Com o surgimento do telejornal nos anos 50, os telespectadores tiveram acesso a algo inovador, a possibilidade de assistir às notícias por meio de imagens. No fim dos anos 60, surge o Jornal Nacional da Rede Globo, e na década de 70 do século XX o aparelho televisivo se popularizou. A partir disso, cada vez mais os telejornais tornaram-se uma ferramenta importante de comunicação que transmite para inúmeros telespectadores ao mesmo tempo fatos diários, acontecimentos próximos ou distantes, deixando o sujeito bem informado.

Os telejornais são constituídos por apresentadores que narram as notícias, repórteres, diretores, editores de imagens e sons, supervisores, editor-chefe, produtor, etc. Para que os textos produzidos nos telejornais sejam exibidos passam por pessoas que constituem aquele núcleo. Cada componente desenvolve sua função dentro do telejornal, visando alcançar seu objetivo, levar informação para seus telespectadores, além disso, todas as pessoas que fazem parte dos telejornais, interagem uns com os outros e compartilham experiências culturais, ou seja, costumes e tradições. A partir disso, a linguagem utilizada nos telejornais tem passado por mudanças, levando em conta diversos fatores, entre eles a diversidade cultural dos indivíduos que compõem o gênero telejornal, deixando evidente a relação entre sociedade e linguagem nas diferentes instâncias sociocomunicativas.

Além disso, dentro do telejornal existem diversos gêneros, entre eles a reportagem, que é um gênero textual jornalístico que tem como objetivo trazer informações acerca de um determinado assunto por meio de levantamento de dados, análise dos fatos e entrevista com os envolvidos. De acordo com Bakhtin (1999) “As diferentes esferas da atividade humana, entendidas como domínios ideológicos (jurídico, religioso, educacional, jornalístico) dialogam entre si e produzem em cada esfera formas relativamente estáveis de enunciados denominados gêneros discursivos.” Os gêneros discursivos são infinitos e são criados a partir dos diversos contextos sócio interacionais em que o ser humano se insere diariamente.

Para Bakhtin (1999), O uso da linguagem ocorre sempre através de um dado gênero, ou seja, em cada meio sócio interacional o ser humano tende a moldar sua fala de acordo com a situação sócio interativa em que ele esteja inserido, a partir disso, os textos serão produzidos a fim de possibilitar uma interação entre locutor e

interlocutor, e para que essa interação seja efetiva o ser humano precisa saber se expressar em diferentes circunstâncias e dominar os diversos gêneros presentes nas variadas instâncias sócio comunicativas.

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. ( BAKHTIN, 2003, p. 262)

Nesse sentido, o indivíduo se utiliza dos diferentes gêneros discursivos nas suas interações para desenvolver funções sociais cotidianas e a partir disso irá produzir seus textos a fim de efetivar a comunicação com os sujeitos envolvidos naquele determinado contexto interacional, esses textos são enunciações, tais enunciados são permeados a partir do tema, do estilo e composição a qual ocorre a interação naquele dado momento. Sendo assim os textos produzidos no telejornal são produzidos a partir do tema, estilo e composição que permeiam as reportagens possibilitando assim a ocorrência de variações linguísticas. Tais variações podem ocorrer porque o telejornal produz seus textos visando um público alvo, o contexto em que ocorre aquele telejornal e a finalidade dele.

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional. (BAKHTIN 2003, p. 261 )

Então nota-se que os textos serão produzidos a partir do contexto situacional em que o indivíduo está inserido, no telejornal não poderia ser diferente, pois os textos criados são moldados de acordo com as situações que permeiam aquela interação, ou seja a linguagem no telejornal também sofre transformações visando o alcance do público alvo.

Segundo Bakhtin (2003, p. 289) “Todo enunciado é um elo na cadeia da comunicação discursiva. É a posição ativa do falante nesse ou naquele campo do objeto e do sentido. Por isso cada enunciado se caracteriza, antes de tudo, por um determinado conteúdo semântico-objetual”. Dessa forma, no gênero reportagem as enunciações construídas serão formadas com a intenção de quem fala (jornalista/ telejornal) e para quem se fala (telespectador), ou seja, os telejornais possuem a

intenção de levar informações claras e objetivas para seu interlocutor, a fim de que o mesmo compreenda, tal contexto norteia a enunciação para que os objetivos propostos sejam alcançados.

Inicialmente em meados dos anos 80, quando houve a disseminação do aparelho de TV os telejornalistas apresentavam-se formalmente, fazendo uso de uma linguagem totalmente regida pela norma padrão, seguindo a gramática tradicional, esse tipo de linguagem era vista como um dialeto prestigiado em que poucas pessoas possuíam acesso, devido algumas vezes ao grau de escolaridade.

Os telejornais foram durante anos um exemplo de seguimento a língua formal do português Brasileiro e atenderam a regras do modelo padrão e prescritivo da gramática normativa. Contudo, assistimos a uma abertura para as novas linguagens, uma atenção às variedades de língua utilizadas cotidianamente pelos telespectadores. (MELO, 2017; p. 72)

Esse tipo de uso linguístico tem mudado em favor de uma linguagem mais simples para o telespectador, visando transmitir a notícia para as diferentes pessoas, pertencentes a grupos sociais distintos. Ainda de acordo com Melo (2017, p. 25) “Os jornalistas utilizam registros de linguagem diferentes, mas tentam seguir um certo padrão. Assim, existe espaço para o regionalismo, variedades distintas e o coloquialismo, mas tudo isto dentro de uma margem comum à maior parte dos espectadores.” Nesse sentido, percebe-se que o gênero telejornalístico tem mudado seus textos, em busca de uma linguagem mais próxima da fala cotidiana. Para Lage (2003, p.28), “A linguagem empregada nos telejornais é basicamente constituída de palavras, expressões e regras combinatórias que são possíveis no registro coloquial e aceitas no registro formal”.

Nesse sentido, podemos perceber que atualmente alguns telejornais têm adotado uma linguagem mais coloquial, ou seja, mais próxima do uso diário, mas sempre mantendo a regência, a concordância, evitando erros gramaticais, isto é, evitando o uso de expressões indevidas na produção de um texto. Contudo, os telejornais de maneira geral possuem um padrão típico, próprio, em relação aos seguintes aspectos: definir a matéria a ser exibida, decidir a forma de interagir para que o público alvo seja alcançado etc.

Melo (2017), mas mesmo havendo essa padronização, é possível notar uma flexibilização maior no uso da linguagem utilizada nos telejornais, ao longo dos anos fazendo com que haja um grau maior de proximidade entre telespectador e jornalista

gerando uma interação entre ambos. A interação entre locutor e interlocutor se dá através da emissão da notícia feita pelo jornalista para seus telespectadores, esse tipo de comunicação ocorre porque ao emitir a notícia o jornalista está se voltando para o telespectador, e a compreensão dos textos produzidos fazem com que haja uma interação entre eles.

Em algumas reportagens do telejornal JPB 1º Edição além da emissão da notícia, há também o processo de interação face a face entre jornalista e entrevistado/ telespectador, isso ocorre quando o jornalista vai até a comunidade e realiza entrevistas com os telespectadores buscando resolver um problema da comunidade. Para que o telejornal aconteça, esse processo de interação entre jornalista e telespectador é muito importante, gerando uma aproximação entre ambos e tornando o telespectador parte do telejornal.

O JPB 1º edição fez uma série de reportagens em comemoração aos trinta e cinco anos das TVs Paraíba e Cabo Branco, ocorridas entre os dias 11/01/2022 a 14/01/2022, estão disponíveis no site do G1<sup>3</sup>, elas retratam as mudanças ocorridas na emissora ao longo desses anos, foram relatadas mudanças na forma de gravar uma reportagem, na evolução dos equipamentos, transformações na vestimenta e na forma de se portar diante das câmeras, assim como mudanças na linguagem.

A terceira reportagem exibida no dia 13/01/2022 intitulada “35 anos das TVs Cabo Branco e Paraíba: Mudanças na linguagem” disponível no site do G1<sup>4</sup>, retrata as mudanças ocorridas na linguagem utilizada pelos telejornais, assim como também foram mencionadas as possíveis causas dessas mudanças linguísticas, tais como: Aproximação maior entre telespectador e telejornal por meio das redes sociais, pois o telespectador passa a se comunicar com a coordenação do telejornal para fazer uma denúncia ou passar uma informação, assim como as mudanças nos suportes para assistir aos telejornais, abarcando uma diversidade maior de telespectadores de diferentes faixas etárias e pessoas pertencentes a comunidades de fala distintas.

Havia uma formalidade maior na forma de vestir, de falar, de comportar-se diante das gravações. Os telejornalistas entrevistados explicaram que o formato dos telejornais menos flexíveis era uma herança de um padrão mantido desde o surgimento das emissoras, ou seja, era um padrão enraizado acerca da forma de

---

<sup>3</sup> [Assistir Vídeos e Reportagens JPB1 online no Globoplay](#)

<sup>4</sup> [JPB1 | 35 anos das Tvs Cabo Branco e Paraíba: mudanças na linguagem | Globoplay](#)

transmitir uma notícia que na época só era considerada de credibilidade se houvesse um grau maior de formalidade. Atualmente, é possível perceber que as mudanças nos gêneros telejornalísticos sofreram influências sociais e foram acontecendo à medida que o telespectador foi sendo inserido na construção do telejornal, ou seja a mudança foi sendo interna em virtude do meio externo, pois nos dias atuais o telespectador além de assistir às reportagens, também é considerado uma fonte de informação. Essa flexibilização na linguagem utilizada pelos jornalistas possibilita ao telespectador compreender as informações de forma mais clara e objetiva, assim como traz mais dinamismo ao telejornal, gerando uma aproximação maior entre quem faz o telejornal e quem o assiste.

Marcuschi (1998) afirma que “A comunicação somente se efetiva se emissor e receptor estiverem na mesma sintonia, qual seja o mesmo nível discursivo em que um e outro participantes compreendam tudo”. Ou seja, os telejornais possuem o objetivo de passar informações claras e alcançar seus telespectadores, assim como os telespectadores assistem aos telejornais com a finalidade de obter informações e ficarem bem informados, através dessa sintonia de objetivos torna-se possível essa comunicação entre telespectador e jornalista. Tendo em vista o uso da linguagem nos telejornais e as mudanças ocorridas, o presente trabalho busca refletir acerca da variação linguística no telejornal e as possíveis causas dessas variações.

Atualmente os telejornais têm adotado uma linguagem mais flexível, por ele ser um meio de veiculação de informação rápida e que abarca diversas comunidades de fala<sup>5</sup> em um mesmo momento, assim como também atualmente sofre influências das redes sociais<sup>6</sup> e da internet através de meios de comunicação com diferentes formatos e canais tais como: *whatsapp*, *facebook*, jornais, rádios e tantos outros meios que permitem o contato com pessoas de diferentes culturas, línguas e costumes.

As redes sociais e a internet ajudam também a definir uma variedade de língua: a das pessoas conectadas. Isto demonstra outra hipótese que referenda algumas mudanças textuais nos jornais em função da atualização das tendências linguísticas em razão da influência do português da internet,

---

<sup>5</sup> A comunidade de fala recobre tanto aspectos sociais quanto linguísticos, pois envolve atitudes, normas sociais compartilhadas pelos falantes que por sua vez compartilham características que os diferem de outros grupos sociais. (COELHO, et al 2010)

<sup>6</sup> Redes sociais são redes de relacionamentos dos indivíduos estabelecidas na vida cotidiana. Essas redes variam de um indivíduo para outro e são constituídas por ligações de diferentes tipos, envolvendo graus de parentesco, amizade, ocupação (ambiente de trabalho), etc. (COELHO, et al 2010)

grande fonte aliás de interação entre as redações jornalísticas e o público. (MELO; 2017, p.34)

Além do uso das redes sociais ser um dos fatores que deixou a comunicação nos telejornais mais flexível, outro motivo que trouxe agilidade e dinamismo na forma de produzir os textos telejornalísticos foi a mudança na forma de consumir o telejornal, atualmente é possível assistir as reportagens pelo celular, pela televisão, por meio de plataformas digitais, fazendo com que a informação chegue ao telespectador não apenas no momento de gravação ao vivo, mas também após a exibição da reportagem, todos esses recursos tornam o uso do telejornal mais prático e contribuem para uma maior flexibilização no uso da língua. Essa flexibilização é muito importante, pois traz uma aproximação entre jornalista e telespectador, a partir disso as notícias parecem ser uma “conversa”.

O repórter e apresentador Hildebrando Neto falou recentemente na exibição da reportagem acerca das mudanças na linguagem dos 35 anos das tvs Cabo Branco e Paraíba, que atualmente “Os telejornais têm prezado por uma linguagem mais conversada, fazendo uso de uma linguagem mais próxima possível de como se conversa face a face”. Tendo em vista que a conversa face a face será mediada pelas circunstâncias da interação, que envolvem diversos aspectos e por isso ela pode variar para uma conversa formal ou mais informal.

Esse recurso além de possibilitar uma aproximação entre o telespectador, permite que a informação seja de fácil compreensão para o interlocutor, ou seja, o repórter irá fazer uso de termos e conceitos mais próximos do conhecimento do espectador, havendo então uma construção de um jogo de imagens, em que o jornalista cria uma imagem do que ele acha que é o perfil do público, para assim adaptar sua forma de falar, objetivando a compreensão do seu interlocutor.

Na mesma reportagem, o repórter Artur Lira disse que “Fala do jeito dele, com o sotaque paraibano, e que os telespectadores dizem gostar da maneira como ele fala, pois facilita a compreensão”. De acordo com Bakhtin (1992) Os enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada esfera (grupo) de utilização da língua, através de seu conteúdo, seu estilo verbal, seleção dos recursos da língua e construção composicional. Nesse sentido, os textos produzidos irão passar por variações, em virtude do seu público alvo, fazendo uso de recursos linguísticos coloquiais, ou seja uma linguagem popular, mais próxima do dia a dia,

assim como, sofrerá influências culturais das pessoas envolvidas no processo de interação.

Assim, o regionalismo e o coloquialismo funcionam a favor da identificação com o público. A linguagem oral, além da mensagem implícita em suas palavras, passa ao interlocutor informações adicionais, tais como região de origem, classe social, sexo e faixa de idade. O sotaque pode, portanto, ser considerado um dos aspectos da cultura de cada região, um complemento da riqueza linguística. (ALVES, 2007)

Nesse sentido nota-se que o gênero telejornalístico assim como todos os demais gêneros passam por transformações referentes ao contexto sócio interacional, como também por entrar em contato com pessoas de diferentes culturas, todos esses fatores contribuem para uma variação na linguagem e nos telejornais não poderia ser diferente.

Nesses trinta e cinco anos as tvs Cabo Branco e Paraíba mandam um recado para o novo. As mudanças, sejam elas na linguagem ou na roupa são bem vindas, aliás, seja qual for a transformação a televisão também vai estar pronta para se reinventar. (JPB 1º Ed. 13/01/2022)

A partir de tais informações, é possível perceber que as pessoas estão sempre inseridas numa diversidade de gêneros e que irão produzir seus textos a partir do meio sócio comunicativo ao qual estão num dado momento. O gênero jornalístico engloba diversos outros gêneros, tal como a reportagem que além de possuir um padrão próprio, ou seja definir matéria, trazer informações acerca de um determinado assunto, realizar entrevistas, etc. Atualmente tem tido contato com diversos outros gêneros, tais como as redes sociais, passando a sofrer influências na produção dos textos,

Tais influências permitem que seus enunciados sejam adaptados em busca da compreensão dos seus telespectadores, fazendo com que haja variação na linguagem utilizada. Tendo em vista a importância da linguagem no processo comunicativo e o quanto os telejornais exercem uma função comunicativa importante, esta pesquisa busca contribuir com os estudos da sociolinguística acerca da variação linguística no telejornal.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a realização da análise foram coletadas cinco reportagens do telejornal JPB 1° edição no site do G1. Tais reportagens aparecem nomeadas como *Comunidade no JPB*, *Bronca da comunidade* e *Calendário JPB*, as mesmas foram transmitidas nas seguintes datas: 26/04/2021, sob o título de *Comunidade no JPB*; 27/04/2021, 29/04/2021 e 03/05/2021 sob o título *Bronca da comunidade*, e a outra veiculada dia 19/05/2021 intitulada *Calendário JPB*.

A coleta foi feita através do processo de transcrição fonética dos textos orais de cada reportagem. A análise foi baseada no estudo da variação linguística, em especial as variações diatópicas e diafásicas utilizadas pelo jornalista ao entrevistar os interlocutores e ao voltar para o estúdio e exibir a matéria. As variações diatópicas ocorrem de acordo com as mudanças dialetais de uma região para outra, e as variações diafásicas ou estilísticas ocorrem de acordo com a situação em que o falante se encontra, podendo ser utilizada uma linguagem formal ou informal. A partir disso, buscamos analisar se há ocorrência de tais variações na linguagem utilizada pelo jornalista.

#### Quadro 1: Reportagens analisadas.

Reportagem 1- Link de acesso: <a href="#">JPB1   Esgoto a céu aberto incomoda moradores de João Pessoa   Globoplay</a> Data de acesso: 26/04/2021. Exibida às 12:28hs. Duração: 4 Minutos.
Reportagem 2- Link de acesso: <a href="#">JPB1   Moradores reclamam de buraco que está causando acidentes, em João Pessoa   Globoplay</a> Data de acesso: 27/04/2021. Exibida às 12:20hs. Duração: 4 Minutos.
Reportagem 3- Link de acesso: <a href="#">JPB1   Moradores reclamam de buraco que impede tráfego de ônibus em rua de João Pessoa   Globoplay</a> Data de acesso: 29/04/2021. Exibida às 12:35. Duração: 4 Minutos
Reportagem 4- Link de acesso: <a href="#">JPB1   Moradores reclamam de buraco que está acumulando lixo, em João Pessoa   Globoplay</a> Data de acesso: 03/05/2021. Exibida às 12:46. Duração: 5 Minutos
Reportagem 5- <a href="#">JPB1   Calendário JPB: moradores comemoram reforma de praça, em João Pessoa   Globoplay</a> Data de acesso: 19/05/2021. Exibida às 12:28. Duração: 6 Minutos

Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

### 3.1- VARIAÇÕES DIATÓPICAS

As variações diatópicas ou regionais ocorrem através do uso de diferentes dialetos de uma região para outra, podendo ocorrer em diferentes níveis da língua, tais como: fonológico, morfológico, lexical e sintático. No caso da variação diatópica, analisamos as variações lexicais, ou seja apenas as ocorrências registradas no léxico que segundo Beline (2007) ocorrem quando referenciamos um elemento do mundo por mais de um termo linguístico. Tais variações ocorrem conforme o lugar em que o falante se encontra.

No caso desta pesquisa, nos detemos a analisar o texto produzido pelo jornalista tanto na situação de interação durante a reportagem, quanto quando ele está no estúdio, e verificar se há ocorrência da variação lexical com base geográfica. Nossas análises se deram através da coleta de algumas expressões utilizadas pelo jornalista que demonstram uma linguagem coloquial e de cunho regionalista, pois representam termos utilizados por algumas pessoas da região nordeste, tendo em vista que se trata de um telejornal regional.

Para realização das análises numeramos as reportagens como: **Reportagem 1:** *Comunidade no JPB, Esgoto a céu aberto, incomoda moradores de João Pessoa.* Data de acesso: 26/04/2021. **Reportagem 2:** *Bronca da comunidade, Moradores reclamam de buraco que está causando acidentes em João Pessoa.* Data: 27/04/2021. **Reportagem 3:** *Bronca da comunidade, Ônibus deixa de passar numa rua no José Américo por causa de um buraco.* Data: 29/04/2021. **Reportagem 4:** *Bronca da Comunidade, Moradores reclamam de buraco que está acumulando lixo em João Pessoa.* Data: 03/05/2021 e **Reportagem 5:** *Calendário JPB, Moradores comemoram reforma de praça em João Pessoa.* Data: 19/05/2021.

As expressões coletadas demonstraram a ocorrência de variação lexical diatópica, tal variação ocorreu em diferentes classes de palavras, como: substantivos, verbos, interjeições, adjetivos e pronomes.

Na reportagem 1 encontramos o uso da interjeição *eita* havendo repetição nas reportagens 2 e 4 totalizando quatro usos repetidos. O uso da expressão *eita* funciona como interjeição, significando espanto, admiração, alegria. Tal expressão é caracterizada como regionalista porque é típica da região nordeste. De acordo com Sousa (2019), “O regionalismo pode ser entendido como formas de apreensão do

conjunto de particularidades de determinada região geográfica, decorrentes da cultura existente ali e de fatores históricos que a originaram, sendo o dialeto uma de suas principais formas de expressão"

**Reportagem 1: Eita** coração, só Jesus na causa e ele vai segue, vai descendo a rua e vem pela ladêra e ai vai tomando conta, vai chegano na frente da porta do povu. Data: 26/04/2021.

**Reportagem 2: Eita** é o restin do móvel, hein hein. Data: 27/04/2021

**Reportagem 4: Eita danado** principalmente pra tu...é cano estourado mesmo, **eita** cagepa vai ter que entrar na jogada também. Data: 03/05/2021

Na reportagem 2 foi possível perceber marcas de variações diatópicas no momento em que o jornalista vai até a comunidade para resolver o problema de um buraco de uma galeria pluvial aberta que está causando acidentes e utiliza repetidamente os termos: *Oh a lapa de buraco, Que lapa de buraco.*

**Reportagem 2: Oh a lapa de buraco.** Confere ai...né qualquer buraco não **que lapa de buraco** da febe homi. Data: 27//04/2021.

A expressão "*Lapa de buraco*" demonstra o espanto do jornalista ao ver o tamanho do buraco. Tal expressão se caracteriza como variação lexical diatópica, porque possui características regionalistas. Segundo Beline (2014) As diferenças linguísticas não impedem a comunicação entre os falantes, mesmo que a variação seja no léxico, o importante é a existência de diferentes vocábulos para se referir a um objeto, fruta, planta, etc. A partir disso é possível perceber a ocorrência de expressões regionais quando o jornalista interage com as pessoas na comunidade, talvez isso aconteça porque se trata de um telejornal regional, bem como para deixar o uso da linguagem mais flexível, isso também pode ocorrer porque o jornalista é nordestino, pernambucano e utiliza uma linguagem mais próxima da sua fala diária.

Ainda na reportagem 2 o jornalista ao estar na comunidade e fazer menção a um móvel que foi utilizado pelos moradores para cobrir o buraco da galeria pluvial a fim de evitar acidentes utilizou a expressão *deu a bixiga* que em outros termos significa que algo não está certo, tal termo é uma interjeição que denota espanto por algo que está feito de maneira errada.

O mesmo ocorre na expressão *vige*, sendo uma interjeição. Nesse contexto, o jornalista foi espontâneo fazendo uso de um termo que geralmente é utilizado informalmente, assim como é um uso típico da região nordeste. O que nos leva a classificar essas expressões como típicas do falar nordestino é justamente a escolha lexical feita pelo jornalista, em que ele utiliza uma expressão recorrente nas comunidades de fala do nordeste, principalmente em falas menos formais. Segundo Beline (2014), “O que nos leva a caracterizar o português de uma ou outra região é a manutenção de suas características linguísticas entre os membros de uma mesma comunidade, pois tendemos a falar como as pessoas com quem mais mantemos contato.”

**Reportagem 2:** Pronto foi bom, **deu a bixiga** pelo menos assim oh, tá sinalizado...Dêxa eu pulá o buraco **vige** vou cair também. Data: 27/04/2021

Na reportagem 3 foi possível perceber marcas de variações lexicais diatópicas no momento em que o jornalista utiliza tais termos: “*visse, fica de oi*”. O termo *visse* é um vício de linguagem, utilizado para reforçar a demonstração de algo e a expressão *fica de oi* é o mesmo que: fica de olho”.

**Reportagem 3:** Presta atenção ai **visse, fica de oi**. Data: 29/04/2021

Ainda na mesma reportagem é possível perceber o uso da expressão “*brechinha*” em que o substantivo brecha passa pela derivação recebendo “inha” no diminutivo.

**Reportagem 3:** Só essa **brechinha** do ôto. Data: 29/04/2021

Também foi possível perceber o uso da expressão *meu fi* sendo uma abreviação do termo *meu filho* em que de acordo com a gramática temos o pronome possessivo “meu” atrelado ao substantivo “filho”, mas na situação em que o jornalista se encontra, tal termo é utilizado como um vocativo, utilizado para nomear ou se dirigir a alguém, o uso do vocativo também ocorre na expressão *homi*.

**Reportagem 3:** Passa não **meu fi**, tá chaveno dimais **homi**. Data: 29/04/2021

Ainda foi possível identificar o uso do termo *mebora* que tem o mesmo significado de “vou embora”, além disso encontramos o uso da expressão “*vambora*” que significa “vamos embora”.

**Reportagem 3: Eu vou *mebora*...O problema é grande *vambora*.**

Data: 29/04/2021

As expressões destacadas na reportagem 3 são recorrentes na linguagem oral, dependendo do contexto em que o falante se encontra, também são considerados variações diatópicas porque possuem caráter regional, típico do falar nordestino, tendo outras variantes a depender de cada região.

Segundo Sousa (2019), “O regionalismo, deve ser entendido como algo que singulariza sujeitos pertencentes a determinada região. Envolve as lutas, os costumes, a cultura, as comidas e modos de falar específicos dos habitantes do lugar em particular, que, acoplados, formam um conjunto de modos de ser, de se expressar, diferenciando os sujeitos de um lugar dos outros, ainda que pertençam ao mesmo país.”

Na reportagem 4 encontramos o uso da expressão *bora* havendo uma redução na palavra embora, tal processo é denominado de aférese pois houve o apagamento do termo “em”, tal expressão também é conjugada de forma imperativa pois incita alguém a ir em algum lugar.

**Reportagem 4: *Bora* agora pra mais um bronca da comunidade.**

Data: 03/05/2021

Ainda na mesma reportagem é possível perceber que no momento em que o jornalista foi à comunidade mostrar o problema e entrevistar os interlocutores, ele se dirige a uma telespectadora e utiliza a seguinte expressão: *Ixe Maria* e tu. O uso da expressão “*ixe maria*” é uma redução da expressão virgem maria, nesse contexto é utilizada pelo jornalista como interjeição, tal uso é considerado variação diatópica porque é um termo utilizado nas regiões do nordeste para denotar surpresa, medo, susto, o jornalista também faz uso do pronome “*tu*” em detrimento do você, esse uso além de causar mais proximidade entre locutor/interlocutor é um pronome muito utilizado por nordestinos em situações informais diárias.

Segundo Coelho ( 2019, p. 24), “Um fenômeno variável bastante perceptível em nosso dia a dia de falantes do português é o da alternância entre os pronomes pessoais tu e você para a expressão da segunda pessoa do singular. Muitos de vocês já devem ter se dado conta de que, dependendo da origem de uma pessoa, ou, por vezes, do grau de formalidade com o qual ela nos trata, podemos ouvi-la se referindo a nós tanto por tu quanto por você.”

**Reportagem 4: Ixe maria e tu já tava grávida? Data: 03/05/2021**

Na mesma reportagem percebemos o uso da palavra “*sacudiram*” que é uma flexão do verbo sacudir, utilizado nesse contexto com o significado de jogaram, sendo uma variação diatópica, pois tem caráter regional e varia conforme o local em que o falante se encontra.

**Reportagem 4: Debaixo dessa metralha que *sacudiram* por aqui. Data: 03/05/2021**

Na reportagem 5 o jornalista vai à comunidade mostrar a reforma de uma praça. Nessa reportagem, foi possível perceber as seguintes expressões. *Que tava uma desgraceira, arrudiada e tinindo*. A expressão *desgraceira* é um termo utilizado pelo jornalista para caracterizar a praça, sendo um substantivo.

Coletamos também a expressão “*arrudiada*” que varia conforme cada região, tendo o mesmo significado de “dar a volta” Exemplo, no nordeste em algumas situações utiliza-se *arrudiada*, enquanto no Paraná utiliza-se a expressão *dar uma banda* para se referir a dar uma volta. Tal expressão também passa pelo processo de paragoge recebendo o sufixo “da” na sílaba final do verbo *arruinar*.

Também foi coletado o verbo “*tinindo*” para se referir à circunstância em que a praça se encontra, ou seja “brilhante” sendo uma escolha lexical feita pelo falante, caracterizada como variação diatópica porque possui características da região nordeste.

As expressões coletadas na reportagem 5 são caracterizadas como variação lexical diatópica, porque possuem características regionalistas. Segundo (MUSSALIM et al, 2007 p. 34) “ A variação geográfica ou diatópica está relacionada

às diferenças linguísticas distribuídas no espaço físico, observáveis entre falantes de origens geográficas distintas.”

**Reportagem 5: ...Que tava uma desgraceira só...dar pra dar uma arrudiada aqui, dá uma caminhada... ta bunita, ta tinindo.** Data: 19/05/2021

Foram coletados vinte e um exemplos que demonstraram ocorrência de variação lexical diatópica, tal variação ocorreu em diferentes classes de palavras, como: substantivos, verbos, interjeições, adjetivos e pronomes. A partir da coleta foi possível perceber que o jornalista faz uso de alguns termos de cunho regionalista, típicos da região nordeste.

A partir dos dados coletados também foi possível perceber que tais expressões se repetem em outras reportagens. O uso dessas expressões podem ser recorrentes por se tratar de um telejornal regional, bem como porque cada vez mais os telejornais têm adotado uma linguagem mais próxima do telespectador. Tais usos linguísticos são muito importantes porque permitem uma maior aproximação entre quem apresenta o telejornal e quem o assiste, ou seja jornalista e telespectador.

**Quadro 2:** Marcas de variação diatópica em diferentes categorias da língua.

Tinindo	Lapa de buraco
Desgraceira	Eita
Deu a bixiga	Vige
Ixe maria	Homi
Visse, fica de oi	Mebora
Vambora	Bora
Sacudiram	Arrudiada
Brechinha	Meu fi
Tu	

Fonte: Elaborada pelo autor, 2022

### 3.2 VARIAÇÕES DIAFÁSICAS

As variações diafásicas ou estilísticas são percebidas através do uso da linguagem em que o falante tende a optar por uma linguagem mais formal ou informal. A linguagem formal é estabelecida por uma linguagem culta ou seja aquela totalmente regida por regras gramaticais e a linguagem informal é estabelecida por um uso mais coloquial, com maior flexibilidade ou seja, aquele utilizado no dia a dia. A partir disso buscamos analisar se houve marcas de variação diafásica na linguagem utilizada pelo jornalista no estúdio em que sua fala é permeada por um texto já escrito e ao interagir face a face com os interlocutores na comunidade, ao realizar as entrevistas.

Foram coletadas expressões que se repetem ao longo das reportagens, além disso, em outras palavras as quais não fazem parte da coleta dos dados ocorrem alguns processos fonológicos semelhantes aos analisados. Assim como nas análises da variação diatópica as reportagens foram numeradas e nomeadas como: Reportagem 1, reportagem 2, 3, 4 e 5. A partir de tais análises foi possível perceber a ocorrência de processos fonológicos como: assimilação, aférese, apócope, síncope, monotongação e palavras no diminutivo.

#### A) ASSIMILAÇÃO

O processo de assimilação é um processo fonológico de substituição que consiste em tornar um fonema semelhante a outro, esse processo ocorreu nos gerúndios *chegano*, *seno*, *vino*, *cresceno*, *boiano*, *escorreno*, *passano*, *butano*, *chuvono*, *veno*, *entrano*, *achano*, *acreditano*, *quereno*, pois houve uma perda da consoante /d/ sendo pronunciado o /n/, tal processo também ocorreu nas palavras *sinhora*, *mininu*, *pirigo*, *siguinte* havendo uma substituição entre as vogais /e/ e /i/. Tal processo também ocorreu nas palavras *bunitinho*, *povu*, *butano*, *mininu*, *butar*, ocorrendo assimilação entre as vogais /o/ e /u/. É possível perceber nos exemplos abaixo repetições de palavras em diferentes reportagens.

**Reportagem 1:** As ruas são calçadas tudo certinho, **bunitinho** se não fosse o esgoto escorrendo a céu aberto...Vai **chegano** na frente da porta do **povu**... **vino** lá de cima...É tanto esgoto, e a tanto tempo que até a vegetação tá **cresceno**, o mato tá **chegano**. Tá **seno** adubado por esse esgoto...**Escorreno** pela porta do povo, **passano** pelas calçadas...Quem é esse povo que tá **butano** o esgoto assim. Data: 26/04/2021

**Reportagem 2:** A **sinhora** mora aqui também...Qual é a casa da **sinhora**? Porque **mininu** é danado...É um **pirigo**...O esgoto ta **passano**... Pode **butar** de volta aqui em nome de Jesus. Data: 27/04/2021

**Reportagem 3:** Rua José Estevão da Silva o rio **passano** do lado... Ta **chuvono**... Mas só vocês **veno** a situação... **Siguiente**, lá vem um carro, vamo vê a dificuldade pa ele passar fica **prestano** atenção ai visse...O danado **tá** é **boiano** viu. Ta **veno**? bote de volta homi, em nome de Jesus... Se não tivesse **chuvono** a gente ia ver a profundidade. Data: 29/04/2021

**Reportagem 4:** Com todo esse lixo ai, aparece rato, barata, escorpião, tá **entrano** inclusive na casa do povo. Data: 03/05/2021

**Reportagem 5:** Olha o que vocês tão **veno** ai, tão **veno** direito viu é, vocês tão **achano**... Eu num tô nem **acreditano** que o calendário tá de volta...Quem tem problemas ai no bairro e ta **quereno** nossa visita, calendário ta de volta...A praça foi inaugurada e agora ó ta **bunita** ta tinindo. Data: 19/05/2021

## B) DIMINUTIVO

A coleta dos dados mostrou o uso recorrente de palavras no diminutivo, em que as palavras passam pelo processo de derivação recebendo o sufixo “inho” e “inha”. Tal processo demonstra o uso de uma linguagem mais flexível por parte do jornalista, demonstrando uma proximidade entre jornalista e telespectador. Tal uso foi recorrente nas reportagens, como mostra os exemplos abaixo.

**Reportagem 1:** As ruas são calçadas, tudo **certinho**, **bunitinho**... **Pertinho** do José Americo... Vem o **caminhozinho** dele, lá de cima. Data: 26/04/2021

**Reportagem 2:** Aqui na rua tem uma **criançadinha**... Pessoal da prefeitura assim como os moradores disseram o esgoto ali, ta **tapadin**, **bunitinho**... eita é o **restin** do móvel. Data: 27/04/2021

**Reportagem 3:** Dêxa eu chega **devagazinho**. Data: 29/04/2021

**Reportagem 5:** Deixar tudo **bunitin** do jeito que tá. Data: 19/05/2021

## C) AFÉRESE

É um processo de apagamento que consiste no apagamento do segmento inicial de uma palavra. Tal processo foi recorrente na linguagem utilizada pelo jornalista, havendo repetições principalmente nas palavras **está** e **estão**, que foram pronunciadas **tá** e **tão**, havendo a perda do segmento inicial “es”. Tal processo também ocorreu na palavra bora, pois houve o apagamento do segmento “em”, bem

como na palavra *you*, à qual foi pronunciada *cê*, assim como na palavra *para, que* perdeu a vogal “a” sendo pronunciada *pra*.

**Reportagem 1:** A gente **tá** no Conjunto dos Colibris... mato **tá** no mei da rua. Data: 26/04/2021

**Reportagem 2:** **ta** tapadin, bunitinho. Data: 27/04/2021

**Reportagem 3:** O buraco **tá** aqui no estúdio... É pôque **tá** chueno, **tá** chei d' água...**Tá** é boiano viu. **Tá** veno? **Tá** aqui na tela para você anotar. Data: 29/04/2021

**Reportagem 4:** **Bora** agora pra mais uma bronca da comunidade... **Tá** minando água... **Cê** viu aí que além de todo esse lixo tinha um cano estourado. Data: 03/05/2021

**Reportagem 5:** **Tão** veno direito viu...**tão** achano o que? O bicho **ta** bunito viu... a gente voltou **pra** fazer tudo. Data: 19/05/2021

#### D) SÍNCOPE- MONOTONGAÇÃO

Síncope é um processo fonológico de apagamento que consiste na perda do segmento medial de uma palavra, em tal processo também ocorre a monotongação que consiste na supressão do ditongo /ei/ sendo feita a pronúncia apenas de uma das vogais. O processo de síncope ocorreu nas palavras *pôque*, *ôto* pois na palavra *pôque* houve a perda do /r/ e na palavra *ôto* houve a perda da vogal /u/ e da consoante /r/. Os casos de Monotongação ocorreram nas palavras *dêxa*, e *ladêra*, havendo a supressão da vogal /i/ sendo pronunciada apenas a vogal /e/.

**Reportagem 1:** Vem pela **ladêra**. Data: 26/04/2021

**Reportagem 2:** **Dêxa** eu pulá o buraco. Data: 27/04/2021

**Reportagem 3:** **Dêxa** eu chega devagazinho... só essa brechinha do **ôto**... **dêxa** eu fazer o seguinte...é **pôque** tá chueno. Data: 29/04/2021

#### E) APÓCOPE

O apócope é um processo fonológico de apagamento que consiste no apagamento do segmento final da palavra. Tal processo ocorreu nas palavras *mei*, *tapadin*, *restin*, *dá*, *bichin*, *dento*, *vê*, *sinhô*, *bunitin*. Na palavra *mei* houve a perda da vogal /o/. Na palavra *dento* houve a perda da consoante /r/, assim como nas palavras *vê* e *sinhô* em que o /r/ foi apagado do segmento final. Nas palavras

*tapadin, restin, bichin, bunitin a pronúncia foi feita com a perda do segmento final /ho/.*

**Reportagem 1:** O mato tá chegano no **mei** da rua. Data: 26/04/2021

**Reportagem 2:** Tá **tapadin...** é o **restin** do móvel. Data: 27/04/2021

**Reportagem 3:** Chegou a vez de **dá** voz a comunidade... Dêxa eu chega devagazinho...Vê ai... O **bichin** quase entra todo **dento...** Majó me faça um **favô** levante esse cone ai pa eu **vê...** Ei o **sinhô** passa aqui direto? E esse buraco aqui no **mei**. Data: 29/04/2021

**Reportagem 4:** Pra melhorá a situação da rua... Daqui a pouco dá pra fazer um carro. Data: 03/05/2021

**Reportagem 5:** **Vê** ai voltou o calendário...Deixar tudo **bunitin**. Data:19/05/2021

## F) PRONOMES

A análise dos dados coletados mostrou a ocorrência do pronome *a gente* em detrimento de nós. Foi possível perceber repetições ao longo das reportagens, tal uso é mais frequente na oralidade principalmente nas situações menos formais. Também foi possível perceber o uso do pronome *tu* mais recorrente em situações com menor monitoramento da fala. O uso de tais pronomes estabelece uma proximidade entre jornalista e telespectador.

**Reportagem 1:** **A gente** tá no conjunto dos Colibris... **A gente** ta num bairro que é tranquilo. Data: 26/04/2021

**Reportagem 2:** **A gente** vai mudar de assunto agora... **A gente** tá no bairro das indústrias. Data: 27/04/2021

**Reportagem 4:** E **tu** já tava grávida. Data: 03/05/2021

**Reportagem 5:** **A gente** vai colocar a data que **a gente** ta voltando... **A gente** ta de volta mostrando que ta tudo pronto. Data: 19/05/2021

Foram coletados cinquenta e três exemplos, como mostra o quadro abaixo. Sendo sete *apócope*, oito palavras no *diminutivo*, pronomes *a gente* e *tu*, vinte e seis palavras com o processo de *assimilação*, cinco com processo de *síncope* sendo que três delas é *monotongação* e cinco *aférese*. Esses foram os exemplos coletados, mas ao longo das reportagens é possível perceber a repetição de tais processos.

Levando em consideração os dois momentos em que o jornalista se encontra no decorrer das reportagens, foi possível perceber o uso frequente de palavras que passam constantemente por diferentes processos fonológicos, seja de adição, substituição, ou apagamento, recursos muito recorrentes em falas menos monitoradas de uso mais coloquial e expressivo. Então a partir disso é possível concluir que houve marcas de variação diafásica nas falas do jornalista ao estar no estúdio e ao interagir pessoalmente com os telespectadores na comunidade.

**Quadro 3:** Marcas de variação diafásica em diferentes classes de palavras.

Bunitinho	Cresceno
Chegano	Butar
Povu	Chuveno
Vino	Siguiente
Seno	Veno
Escorreno	favô
Prestano	Boiano
Butano	Veno
Sinhora	Achano
Mininu	Repiti
Pirigo	Entrano
Passano	Acreditano
Quereno	Bunita
Bunitin	Ladêra
Dêxa	Bêra
Pôque	ôto
Tá	Bora
Tão	Pra
Cê	Mei
Dá	Sinhô

Vê	Dento
Melhorá	Certinho
Vô	Bunitinho
Pertinho	Caminhozinho
Criançadinha	Restin
Tu	Bichin
Devagazinho	

**Fonte:** Elaborada pelo autor, 2022

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a importância da linguagem no dia a dia das pessoas, seja para realizar funções diárias ou para interagir em diversos canais e contextos com diferentes pessoas, buscamos refletir acerca da variação linguística no telejornal JPB 1º Edição. Tal escolha se deu porque o telejornal é uma ferramenta de informação muito importante que abarca uma infinidade de pessoas ao mesmo tempo, e o uso da linguagem nesse tipo de ferramenta é primordial para que a comunicação entre telespectador e jornalista seja efetivada.

Foram analisadas cinco reportagens do telejornal JPB 1º Edição, a fim de identificar e descrever quais os recursos linguísticos empregados pelo Jornalista Danilo Alves demonstram a presença de variação diatópica e diafásica. A partir das reflexões acerca da linguagem no telejornal e do quanto o telejornal tem se reinventado constantemente para alcançar cada vez mais seu público, foi possível analisar dois momentos distintos, um em que o jornalista está no estúdio e sua fala exige um grau maior de formalidade e outro em que ele vai até a comunidade e interage com os telespectadores face a face.

A análise dos dados coletados mostraram marcas de variações linguísticas diafásicas e diatópicas. Nas diafásicas foram encontradas expressões de cunho regionalista, em diferentes classes de palavras e nas diatópicas houve o uso recorrente de processos fonológicos. Nas variações diatópicas foi possível perceber variações no léxico em que o jornalista faz uso de termos de cunho regionalista, seja no estúdio ou na comunidade, esse tipo de variação ocorreu em diversas classes de palavras, tais como: adjetivos, substantivos, pronomes, interjeições e verbos, isso revela que o jornalista utilizou uma linguagem mais próxima do seu público alvo, tendo em vista que se trata de um telejornal regional.

Na variação diafásica, foi possível perceber marcas de formalidade e informalidade no uso da linguagem utilizada pelo jornalista tanto no estúdio, quanto na comunidade. No momento em que o jornalista se encontra no estúdio foi possível perceber o uso de uma linguagem com um grau maior de monitoramento, talvez porque a fala do jornalista naquele momento seja permeada por um texto prévio, escrito que tende a ser mais formal, porém ainda foi possível perceber que em certos momentos houve uma flexibilização na linguagem em alguns momentos quando o jornalista está no estúdio, havendo então uma mescla entre uma

linguagem formal e coloquial. No momento em que o jornalista está na comunidade e interage face a face com o telespectador, foi possível perceber um grau maior de informalidade, os dados coletados mostraram a ocorrência de diferentes processos fonológicos na fala do jornalista, tais processos foram: assimilação, aférese, síncope, monotongação, apócope, bem como o uso de palavras no diminutivo, tais processos foram utilizados em diferentes classes de palavras, como: substantivos, verbos, adjetivos, interjeições.

A partir das conclusões, o presente trabalho buscou contribuir com os estudos da variação linguística nos diferentes gêneros textuais, em especial o telejornal. Os resultados revelam que a língua varia em diferentes canais e formatos, seja na interação face a face, seja em suportes de comunicação como os telejornais, exercendo um papel primordial nas interações diárias entre os seres humanos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Tânia. **A língua portuguesa no telejornalismo brasileiro**. Disponível em <http://educartebrasil.blogspot.com.br/2009/07/lingua-portuguesa-notelejornalismo.html>. Florianópolis, 20. Acesso em: 05/02/2022

BAKHTIN, Mikhail. **A interação verbal**. In: **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 6.ed. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira São Paulo: Hucitec, 1992a. p. 110- 127.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação Verbal**. 4.ed. Trad. Paulo Bezerra, São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BELINE, R. **A variação Linguística**. In: FIORIN, J. L. (org). **Introdução à Linguística-objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2007. p. 121-140.

CUNHA, A.F. da; COSTA, M.A.; MARTELOTTA, M. E. Linguística. In: MARTELOTTA, M.E. (org). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 15-30.

GIL, Antônio Carlos. (2008). **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6º ed- São Paulo: Atlas.

GUMPERZ, J. J. **Discourse Strategies**. Cambridge: Cambridge University Press, 1982. (Studies in Interactional Sociolinguistics, 1)

**Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. v. 2 / Fernanda Mussalim, Anna Christina Bentes (orgs.) - 5. ed. -São Paulo: Cortez, 2006

**Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. v. 1 / Fernanda Mussalim, Anna Christina Bentes (orgs.) - 7. ed. -São Paulo: Cortez, 2007.

LAGE, Nilson. **Linguagem Jornalística**. 7ª edição, São Paulo: Ática, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008

**Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec. 1999

MELO, Rafael de Araújo. **Recursos linguísticos orais no telejornalismo: estratégias de audiência no texto do JPB 1ª edição** / Rafael de Araújo Melo.- João Pessoa, 2017. 84 f.

NÓBREGA, D. G. A. **Pragmática e sociolinguística interacional: contribuições para a formação de professor em línguas materna e estrangeiras**. In: SOUZA, F. M., and ARANHA, S. D. G., orgs. **Interculturalidade, linguagens e formação de professores** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2016, pp. 49-65. Ensino e aprendizagem collection, vol. 2.

OLIVEIRA, Thiago Soares de. A Sociolinguística e a questão da variação: um panorama geral. R. Letras, Curitiba, v. 19, n. 25, p. 01-18, jan./jun. 2017. Disponível em: . Acesso em: 04/03/2022

SAHAGOFF, Ana Paula da Cunha. **Interacionismo sócio-discursivo (ISD): Contribuições de Bakhtin**. s/n. (x semana de extensão, Pesquisa e pós-graduação-SEPesq) - Centro Universitário Ritter dos Reis, 2014. Disponível em: [349.pdf \(uniritter.edu.br\)](#). Acesso em: 05/03/2022.

SALETE, Maria. **Gênero(s) resumo na perspectiva Bakhtiniana**. 2004. s/n. (Anais do 6º encontro Celsul- Círculo de Estudos linguísticos do sul) -Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC. 2004. Disponível em: [GÊNERO\(S\) RESUMO NA PERSPECTIVA BAKHTINIANA \(leffa.pro.br\)](#). Acesso em: 04/03/2022

DA SILVA, Fernando Moreno. Processos fonológicos segmentais na língua portuguesa. **Littera Online**, v. 2, n. 4, 2011.

SAPIR, E. Linguagem uma introdução ao estudo da fala. Nova York: Harcourt, Brace e companhia. 1929

**Sociolinguística** / Izete Lehmkuhl Coelho ... [et al.]. – Florianópolis : LLV/CCE/UFSC, 2010. 172 p. : 28 cm

SOUSA, Julienni Lopes de; LIMA, Luana Nunes Martins de. Regionalismo e variação linguística: uma reflexão sobre a linguagem caipira nos causos de Geraldinho. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 72, p. 63-82, abr. 2019.

TAVARES, Nilceu Romi Kerecz. Variação pronominal (Nós/A Gente) nos telejornais nacionais da Rede Globo.

## ANEXO A – TRANSCRIÇÕES

1. **Reportagem:** Esgoto a céu aberto incomoda moradores de João Pessoa.  
**Comunidade no JPB:** “Esgoto escorre a céu aberto por ruas do conjunto dos Colibris em João Pessoa.  
**Data:** 26/04/2021  
**Duração:** 4 Minutos  
**Horário:** 12:h e 28 Min

**((repórter no estúdio) Repór:** As ruas são calça::das...tudo certinho... bunitinho... se não fosse o esgo:to escorren:do a cé:u aberto... atraindo mosquitos e deixando aquele mal chêro danado que incomoda todo mundo... e:... também quem passa pelo local... os moradores e:... quem tá passando por lá:...sabe onde é isso? no conjunto colibris... aqui em João Pessoa... fui lá dá: uma conferida... vê:: ai: (( música)) (( repórter vai a comunidade))

**Repór:** Agente tá no Conjunto dos Colibris... João Pessoa... pertinho do José Americo... o problema do povo aqui: é::... esgoto... segue o cami:nho é::... ( ) oh::: o dana:do decendo aqui... ei::ta... cora:ção... só:: Jesus na causa... e:... ele vai se:gue... vai: descendo a rua e:... vem pela ladêra... e:... ai vai tomando conta... vai: cheganô na frente da porta do:: povu:... (( música eu vou, eu vou, pararatimbum))... mal chei:ro... animais indesejados... oh::: Jesus... o pi:or... é::... a catanga... sempre::... e: vem o caminhozi:nho dele... vino lá de cima... é: tanto esgoto... e: a tanto tempo... que até a vegetação ta: cresceno... o mato tá cheganô no mei: da rua... porque ta seno adu:bado... por esse esgoto...

**Entrevi1:** aqui... quando cho:ve... porque:... agora está:... digamos concentrado... esse esgoto... mas quando chove e: alaga... e:... esse esgoto espalha pra: todo lado... os motoquei:ros que passam aqui... crianças de bicicleta... to:do mundo sujeito a isso... e: numa época de pandemia... isso aqui... é: um risco vinte e quatro horas por dia...

**Repór:** A gente tá: num bairro que é tranquilo... mas ele serve de ligação pra: diversos outros... pessoal que quer fugir do trânsito:... dos bancários... pra acessar mangabeira... tá saindo de mangabeira... quer passar pelo: José Américo... essa rua principal ai:... é: a Ciro Trocoli... essa::: principal ligação... todo mun:do que passa por ai:: sabe que vai: passar por cima do esgoto...

**Mulh1:** Exatamente:... e aqui é: o caminho principal pra gente ir... pro principal mercado que tem nos Colibris... aqui atrás... então:... assim se você vem pra comprar um pão ou uma comida... você vai ter que passar por cima do esgoto... de carro... a pé... do jeito que você for passar.

**Repór:** Aqui é um exemplo...

**Mulh1:**[ isso]...

**Repór:** você ta dizendo que por todo bairro... aqui nas ruas... adjacentes... localidade toda a gente encontra?

**Mulh1:** Encontra... inclusive na parte de trás dessa rua principal tem dois esgotos que corre e::... crianças brincam numa área... vazia justamente perto desses esgoto...

**Repór:** Como ela disse... isso aqui é só um exemplo de uma das ruas aqui do bairro que estão nessa situação... é: esgoto correndo a céu aberto... escorre::no: pela porta do povo... passano pelas calçadas... quem tá a pé se incomoda quem passa de carro ou de moto também se incomoda... leva o esgoto pra dentro de casa quando vai guardar o carro na garagem... então a gente vai fazer o seguinte... saber da cagepa... o quê: que tá acontecendo cagepa? que esgoto é esse? é ligação clandestina? é algum vazamento... de alguma obra de vocês... enfim... ou então saber da prefeitura... secretaria de meio ambien::te... quem é esse po:vo: que tá butano o esgoto assim desse jeito? ta combinado?

((repórter no estúdio)) **Repór:** E era justa::mente o que eu tava imaginando... a secretária do meio ambiente aqui de João Pessoa informou a nossa produção que técnicos da ( ) fizeram uma vistoria no local mês passa::do eles constataram o problema do esgoto a céu aberto... com ligações irregula:res e: notificaram a companhia de água e esgoto... a cagepa disse que... ainda não opera redes de esgotos no local e que a água su:ja que se vê lança:da... indevida:mente na rua por moradores que deveriam fazer o uso de fossas sépticas instaladas em cada imóvel... ou então de um uso indevido da rede de esgoto que ainda não ta: liberada... a cagepa disse que está em andamento a obra e esgotamento sanitário lá no local... a previsão é que os trabalhos sejam concluídos em agosto de dois mil e vinte e dois... a cagepa ainda disse que em breve vai retomar junto com a prefeitura de João Pessoa ações de fiscalização pra identificar:: quem tá fazendo essa ligação... irregular e sanar essas irregularidades... então pessual neh: pra tá ligando esgoto por ai não... pelo bairro não... a rede não tá liberada... só pode acontecer isso... estourar e ai vai parar na porta dos outros...

2. **Reportagem:** Moradores reclamam de buraco que está causando acidentes em João Pessoa.

**Bronca da comunidade:** Galeria sem tampa está provocando acidentes no bairro das indústrias

**Data:** 27/04/2021

**Duração:** 4 Minutos

**Horário:** 12h e 20Min

((repórter no estúdio)) **Repor:** A gente vai mudar de assunto agora... pra mostrar mais uma bronca da comunidade... os moradores do bairro das indústrias estão pedindo: ajuda pra fechar o buraco de uma galeria plu:via: que tá provocando acidentes. Oh::: a lapa de buraco... confere ai... (( repórter vai a comunidade))

**Repor:** A gente tá no bairro das indústrias... essa aqui é a rua ( )... essa daqui é a rua das Perólas... e o problema tá mermo na esquina... no cruzamento das duas... um buraco:... neh:: qualquer buraco não viu:... que:: lapa:: de buraco da:: febe::... homi::... oh::: praí... ((som))... meu amigo:... a gente ta veno que uma estrutura que era de uma tampa: ja foi simbora...terminou caindo... e ai o pessoal pra sinalizar... pra evitar acidente... colocou oh:: até um resto de móvel aqui por cima... que é pra conseguir sinalizar... a gente tirou pra mostrar a situação:... mas: neh: moleza não... vamo falar com o povo aqui... né de hoje que esse buraco ta desse jeito?

**Hom1:** Pois é meu amigo é: não... isso tem mais de ano neh::... nós estamos cobrando ai: da prefeitura... veio uma equipe no local... mas nada fez... e: foi embora... isso é desde da gestão passada neh... então não é de competência da cagepa porque você pode ver aqui... que aqui está a tubulação da cagepa ali... ta a tampa... então o nosso apelo é que possa vim uma equipe da SEINFRA e fazer a reposição desse tamp:ão... porque tinha um tampão aqui... hoje não existe mais... neh::...

**Repor:** E aqui é a galeria pluvial... neh isso?

**Hom1:** Exatamente...galeria pluvial...águas de chuva e faz a coleta... neh::...

**Repor:** Quando tinha a tam:pa aqui... o que é que danado quebrou essa tampa... vocês sabe?

**Hom2:** Rapai...caminhão de lixo

**Repor:**[sim]::

**Hom2:**Caminhão de lixo muito pesado passando aqui... já teve um deficiente visual... que já caiu... ai dentro...já ( )

**Repor:**[lh:: caramba::...foi mermo?]

**Hom2:** Mora ali embaixo... agente já colocou esse negócio ai pra sinalizar... ontem ( ) caiu um veículo ai também... ai agente conseguiu retirar... retirei do local...

**Repor:** A senhora mora aqui também... qual é a casa da senhora?

**Mulh3:** Essa aqui

**Repor:** Então a sinho:ra mora bem em frente?

**Mulh3:** Em frente... é:

**Repor:** Tem criança dentu de casa?

**Mulh3:** Não... tenho dois rapazes

**Repor:** Mas assim... aqui na rua tem uma criançadinha?

**Mulh3:** Tem... quando que corre aqui... já: caiu um menino aí dentro também...

**Repor:** Num acredito não

**Mulh3:** [já]

**Repor:** Porque mininu é danado

**Mulh3:** ((risos))

**Repor:** sai correndo... brincando... é: um pirigo

**Mulh3:** [ é verdade]

**Repor:** Pessoal da prefeitura... assim como os moradores disseram... o esgoto ta passano ali... ta tapadin... bunitinho... nem catanga sobe... mas a galeria pluvial ta aber::ta... ta faltando a tam::pa... tem que dá um reforço na estrutura... e como num tem sinalização nenhuma por causa do pirigo... pode butar de volta aqui... em nome de Jesus... Ajuda ai:: Le:o... eita é o restin do móvel... hein:: hein::... pron:to:... foi bom... deu a bichiga... pelo menos assim oh::... ta sinalizado... improvisado que é pra:... ninguém cair... pra evitar um acidente maior... (( música)) meu nome agora é TCHAU... dêxa eu pulá: o buraco... vi:ge: vou cair também...

(( repórter no estúdio)) **Repor:** Procuramos a assessoria de imprensa da SEINFRA... aqui de João Pessoa... eles disseram que vão verificar no sistema... se há alguma solicitação pra esse serviço e enviar uma equipe ao local... eles reforçam que a população pode acompanhar o pedido das solicitações através desse telefone... zero oitocentos... zero trinta e um... quinze trinta... vou repiti: zero oitocentos... zero trinta e um... quinze trinta... mas agora ó::... a denúncia tá feita... pessoal da SEINFRA pode ir até lá pra colocar a tampa de novo... que tá um pirigo danado... inclusive os moradores so conseguiram fazer com que a gente fosse até lá... porque enviaram uma denúncia pro nosso whatsapp... então participa... manda mensagem pra cá: se tiver algum problema por ai... nove... nove... oito... um: nove: sete: zero: zero: inclusive você pode comentar os assuntos do dia e ficar a vontade que jajá eu mostro esses comentários...

3. **Reportagem:** Moradores reclamam de buraco que impede tráfego de ônibus em rua de João Pessoa.

**Bronca da comunidade:** Ônibus deixa de passar numa rua no José Américo por causa de um buraco.

**Data:** 29/04/2021

**Duração:** 4 minutos

**Horário:** 12h e 33min

(( repórter no estúdio)) **Repór:** Chegou a vez de dá: voz a comunidade... a bron:ca de hoje é lá: na rua José Estevão da Silva no José Américo... dêxa eu chega:: devagazinho... Oh::: a: lapa de buraco que tá aqui no estúdio... prá vocês ter uma idéia o único ônibus que atende aos moradores ali do bairro... parou de passar nessa rua... também por conta do buraco... vê:: ai:... (( sai do estúdio para a comunidade))

**Repór:** Rua José Estevão da Silva... o rio passano do lado... o buraco no mei... só essa brechinha do ôto... ai fica ruim po povo passar... a população ainda sinalizou colocou esse co:ne que é daqueles gran:des enormes e o bichin quase entra todo dento... é pôque ta chuveno... tá chei d'água... mas só vocês veno a situação... dêxa eu fazer o seguinte... lá vem um carro... vamo vê a dificuldade pa ele passar::... fica prestano atenção ai visse... fica de oi::... lá:: vem::... ô::: meu fi::... tome cuidado em nome de Jesus pra você num cair nesse buraco... O:::i:::... passou: na bê:ra viu... graças a Deus...

(( repórter falando com uma entrevistada)) dêxe eu le dizer uma coisa... a sinhora ta por trás da planta... ai o rapaz num vai le ver não... faça o seguinte... vá ali pá depois da planta vá::... fique... fique... sim::... olhe fique olhano:: pra esse rapaz ai... que eu vou chegar...

(( repórter entrevistando a mulher)) Né: de hoje que esse buraco tá ai não?

**Mulh1:** Não... né de hoje não... para o meu conhecimento... eu acredito que... assim que eu detectei esse buraco ai... eu... já entrei em contato com... o fiscal da SAINFRA... falei com ele... mas ele disse que vinha ao local para ver a situação e daí... é:::... eu não tenho a certeza que ele compareceu ( ) local... tirei foto... filmei... liguei pra SEINFRA... o cento e sete não passa desde o mês de jânero aqui... a população tá sem o ônibus...

**Repór:** O cento e sete é o único ônibus... a única linha que os moradores aqui do José Américo dessa parte do lado de cá... água fria do José Américo... tal tem como disposição pra:::... fazer o deslocamento...

**Mulh1:** No final do ano passado pro mês de jânero esse ônibus sumiu... eu dei uma ligadi::nha... ai voltou por uma semana... ai depois sumiu...

**Repór:** Majó me faça um favô... levante esse cone ai pa eu vê o tamanho do bicho... eita o danado tá é boiano viu:::... ta veno? bote::: de volta homi:::... em nome

de Jesus... é do gran::de homi... ou seja se não tivesse chueno a gente ia ver a profundidade... é fundo::...

**Hom2:** [É fundo... muito fundo... muito fundo... muito fundo... ali em baixo é do mesmo jeito... quando chove vira um rio... eles fala sempre qui vai dá um apoio... vai organizar... ta aí... oh:: a situação... agente que mora na rua Estevão... agente sabe o que passa aqui... porque é::: sufo:::co... a calamidade muito grande:::..]

**Repor:** Ei:... o sinhô passa aqui direto?

**Hom3:** Todo dia:...

**Repór:** E:: esse buraco aqui no mei?

**Hom3:** Oxe::... ai tão concertano aqui com farinha::... eles bota farinha ai:: pra concertar isso ai::... porque cimento num: bota não...

**Repor:** Se pra carro de passeio... carro pequeno tá: assim... como é que o ônibus passa? passa::: não meu fi:::... tá chueno... demais homi... eu vô fazer o seguinte... eu vou mehora... o buraco tá mostrado... o problema é grande... vambora... me proteger da chuva... é muita água que Deus deu... que Deus mandou... obrigada: oh::... o buraco...

((repórter no estúdio)) Fomos então atrás das respostas... sobre o buraco... a acessória de comunicação da SEINFRA informou que a solicitação está: na programação... E: essa programação segue uma ordem de pedidos... eles não souberam informar o prazo em que uma equipe deve ir até lá... prá fechar o buraco... mas disseram que a população pode acompanhar o andamento do protocolo por esse telefone o... zero oitocentos... zero trinta e um...quinze trinta... vô repiti... zero oitocentos... zero trinta e um... quinze: trinta... ta aqui na tela pra você anotar também... já sobre a volta do ônibus... a SEMOB não deu resposta ainda... acreditamos que eles dependem do fechamento do buraco... pra que o ônibus volte a circular pela rua... pessoal tava falando também do estacionamento de veículos de forma irregular... ai eles tem que também instalar outra sinalização por lá pra quê o cento e sete volte a passar... viu... a gente segue acompanhando...

4. **Reportagem:** Moradores reclamam de buraco que está acumulando lixo em João Pessoa

Bronca da comunidade: Moradores de rua no Valentina sofrem com lixo acumulado em terreno baldio.

**Data:** 03/05/2021

**Duração:** 5 minutos

**Horário:** 12h e 44 Min

(( Repórter no estúdio)) **Repor:** Bora agora pra mais uma bronca da comunidade... dessa vez os moradores de uma rua lá no bairro do Valentina de Figueiredo aqui em João Pessoa estão sofrendo com o lixo acumulado em um terreno baldio... o problema é que com todo esse lixo ai:: aparece rato... barata... escorpião... tá entrano inclusive na casa do povo... confere ai:... ((repórter vai a comunidade))

((repórter na comunidade)) Vim no VA-LEN-TI-NA-NA: aqui na capital pra mostrar o problema que os moradores estão enfrentando... primeiro a gente vai identificar onde que a gente tá... essa rua ai de lado ó:: é: a Janduí de Araújo... ai eu coloquei aqui no mapa o nome dessa rua:: que a gente tá... num aparece não... a turma disse que a correspondência chega com a principal que tá lá: em bai:xo... mostra lá embaixo Volney Andrade... chega com o nome da principal ali que é a comerciante Félix Caíno... problema aqui é o que não falta viu... vamu: começá: um de cada vez... o primeiro... esse terreno aban:do:nado meu:: Jesus::... num tem nada... (( repórter entrevista uma mulher))

**Repór:** Você mora aqui do lado do terreno?

**Mulh1:** Isso...

**Repór:** E:... ai quais são os problemas que você tá enfrentando por conta dele?

**Mulh1:** Escorpião... barata... sapo... o que você imaginar de bicho... está entrando dentro da minha casa... eu tava enxugando os pratos... quando eu olhei tava no pano de prato... eu fiquei sem saber o que fazer... se eu jogava o prato... se eu jogava o pano...

**Repór:** Ixe::... Maria... e: tu já tava grávida?

**Mulh1:** Já tava grávida

**Repór:** Rapaz::... imagino o medo e: o susto que você passou mulher...

**Mulh1:** Sim... com certeza e as vezes vem gente tocar fogo ai... a fumaça vai pra todas as casas...

**Repór:** Eita danado... principalmente pra tu...

**Mulh1:** [ É ]

**Repór:** Num... é:: que tá logo do lado...

**Mulh1:** É verdade

**Repór:** Me diz um negócio... tu falou que procurou o dono do terreno... tentou contato... como é que foi isso? conseguiu falar com alguém?

**Mulher1:** Não consegui falar com ninguém:... tô esperano a resposta ainda...

**Repór:** Debaixo dessa metralha que sacudiram por aqui... pra melhorá a situação da rua que tá ruim... ta minando água... meu:: Deus:: do céu::... é:... mas né:: uma fonte não viu... é cano estourado mesmo... eita:: cagepa vai ter que entrar na

joga:da tam:bém... mandar uma equipe pra cá:... pra concertar:: esse negócio... porque do jeito que tá... não dá pra ficar... todo tipo de lixo que você imaginar tem por aqui... tem resto de móvel... tem rou:pa... chine:lo... tem mala... até pneu:: e: um volante... daqui a pouco dá: pra fazer um carro.

((repórter entrevista)) **Repór:** O senhor mora por aqui?

**Hom2:** Rapaz... eu num moro aqui:... eu venho pegar uma passageira aqui todo dia... mas tá complicado entrar nessa rua viu:...

**Repór:** Eita::... é uma luta

**Hom2:**Rapaz:... pelo amor de Deus eu já arrebentei o carro a primeira vez que entrei ali:... num buraco que tem logo ali: em cima... cara:: arrebentei ai não ta dando mais pra entrar.

**Repór:** A::i... o que é que a gente pode fazer? informar pra quem tá em casa o que é que pode ser feito... nesse negócio aqui:... decreto três mil trezentos e dezesseis barra noventa e sete... todo proprietário de terreno não edificado ou não utilizado com frente pra vias e logradouros públicos é obrigado... um... a mantêlo campinado...drenado... e limpo... dois... aguardalo... fiscalizalo...pra impedir:: que o mesmo seja usado como depósito de resíduos só::lidos... déritos... e resíduos de qualquer natureza... ou seja o dono do terreno pode dizer:... ah::: mas não sou eu que tô jogando o lixo... ele: tem que fiscalizar pra evitar isso aqui... e ai a gente falou também com o chefe da divisão de fiscalização da ENLUR Geral:do Gean... ele disse que quando há uma situação como essa e a população faz a denúncia... a ENLUR envia um fiscal até aqui pra fazer a notificação pro dono do terreno... se não encontrar o dono que aqui é difícil... eles procuram ou:tras formas de notificalo até conseguir: caso ele não resolva... ai: o dono do terreno pode até ser multado...então:: se você tá assistindo a reportagem... é o dono do terreno... ou conhece quem seja... age logo visse:::... manda limpá:::... ajeitar:::... murar:::... cercar:::... porque:: assim dá:: não:... vô me bora... no meu carro... dirigino... (( repórter pega o volante de um carro no lixo)) meu:: Jesus:: não pode: é: lixo... vou até levar pra colocar no lugar certo... fui:::...

((Repórter volta ao estúdio)) **Repór:** Levei pro lixo... coloquei no lugar certo... cê viu ai: que além de todo esse lixo tinha um cano estourado... entramos em contato com a cage:pa e eles nos informaram que uma equipe vai até o local na tarde de hoje pra resolver... procuramos também a ENLUR pra saber se o dono do terreno foi notificado... eles informaram que a divisão de fiscalização vai enviar um fiscal até lá... pra localizar o dono do terreno e resolver essa situação e reforçaram também que quem estiver passando por um problema parecido com esse pode entrar em contato com a ENLUR por esse telefone aqui três dois... quatorze... sete meia vinte e quatro... vô: repiti:: três dois... quatorze... sete meia e vinte e quatro...

5. **Reportagem:** Calendário JPB: Moradores comemoram reforma de praça em João Pessoa.

**Data:** 19 de maio de 2021

**Duração:** 6 min

**Horário:** 12:h 28min

((Repórter no estúdio)): **Repor:** A:::i meu coração que ale:gria, ei:ta: voltou né:, inclusive o calendário JPB. Pen::se, coisa bo::a que é voltar com o calendário e fazer a primeira parada numa pra:ça, na Ernani Sátiro, aqui na capital. Que tava uma desgraceira só. A praça ficou conhecida como praça do desprezo, agora ganhou uma refor:ma. Motivos não falta pros moradores comemorarem, tá: lindo demais a praça. Vê:: ai:, voltou:: o calendá:rio.

((Repórter na Comunidade)): **Repor:** Olha:: o que vocês tão veno: ai:::, tão veno direi:to viu é, vocês tão achano o que? Ai:: que saudade, achou:::, olha quem tá: de volta, o calendário JPB 2021. O bicho ta:: bunito viu:. Ai::: meu Deus que maravilha, eu num tô nem acreditano que o calendário tá de volta depois de um ano mui::to difícil que a gente enfrentou que foi o de 2020 , calendário precisou ser suspenso por conta do distanciamento, por conta da pandemia que ainda não acabou, mas a gente vol:tou pra fazer tudo, com toda segurança e continuar ajudando a comunidade que é o mais importante nesse retorno, rum. A gente escolheu um calendário que deu:: trabalho, mas ó::: dúvido vocês adivinharem onde a gente tá? Essa é a praça do Ernani Sátiro que nem nome tinha. Inclusive Plínio veio aqui uma vez e colocou o nome de praça do desprezo, por conta do dirmantelo que tava por aqui. Dá uma olhadinha como era. A::gora tá bunito, ta show::.

**Jornalista:** Rapaz, duas coisas viu. A primeira eu tava com saudade do senhor, a segunda eu não sei o que tá mais arrumado, se é a praça ou vossa senhoria. meu ami::go. ((som)) tá boizim todo viu.

**Homem 1:** [Tá bom]

**Jornalista:** E a praça conte pra mim?

**Homem 1:** Essa praça hoje... ela nos traz assim muita alegria, né? agente muitas vezes a gente já ficava meio né.

**Jornalista:** [é]

**Homem 1:** rapaz a gente de novo, mas a gente vamo chamar né, ele com esse calendário um dia eles vão conseguir e a gente conseguiu né? então tá aqui a praça, é... eu tô satisfeito, tô feliz

**Homem 2:** A gente lutou mui;to por isso aqui, eu só tenho a agradecer a vocês, primeiramente a Deus depois a vocês e em nome da comunidade que eu acho que a comunidade tá gostano:: é um benefício pra todo mundo e eu só tenho a agradecer.

**Jornalista:** Tem espaço pra todo mundo aqui ó::: tem uma quadra de esportes, tem brinquedo pra criança, tem equipamento pra terceira idade fazer exercício também, dar pra dar uma arrudiada aqui, dá uma caminhada, tá:: show, num:: tá?

**Homem 1:** [[Caminhando de manhã bem cedo, de noite, tem gente caminhando aqui]]

**Jornalista:** Ó::: é importante fazer um registro, a: pra:ça fo:i entregue, a pra:ça foi concluída pela gestão anterior aqui da prefeitura, né? prefeito Luciano Cartaxo

enfim, que aconteceu essa entrega, essa inauguração em novem::bro do ano passado. A última visita do calendário aqui, foi em março, MARÇO de 2020, então mais de um ano depois a gente tá de volta mostrando que tá tudo pronto, faz alguns meses que a praça foi inaugurada e agora ó:: ta bunita ta tinindo e cabe a atual gestão prefeitura de João Pessoa, prefeito Cicero Lucena fazer a manutenção deixar tudo bunitin do jei::to que tá

**Homem 3:** É uma pracinha iluminada né:, um lugar desse bom: de da pessoa viver, brinca inté::: 10 hora da noite, né?

**Jorna:** [ó rapaz, bom demais]

**Homem 3:** aí quando é de manhã a turma tão tudo fazendo ginastica né:? correno ne? ...

**Jorna:** [ Ó ai, ai ta certo]

**Homem 3:** (( )) mas aqui (( )) pertinho de casa né:: uma pracinha boa dessa, bu:nita. Quem num quer?

**Jornalista:** Ó primeira

**Homem 3:** Pior era um terreno dentro do mato, né:?

**Jornalista:** É, aí não!

**Jornalista:** Tu tá vino aqui pra essa praça?

**Criança 1:** Eu venho todo dia.

**Jornalista:** TODO di:::a?

**Criança 1:** Anhan, eu venho até de noite. **Jorna:** [é não?]

**Criança 1:** eu amo essa praça

**Jornalista:** Ei::ta danado, tais: doido? ó praça primeira. Ta bom?

**Criança 1:** Muito

**Jornalista:** Di::mais!

**Criança 2:** Eu quero dizer que essa praça é mui:to boa viu

**Jornalista:** É?

**Criança 2:** É

**Jornalista:** Tu ta gostando?

**Criança 2:** Anham

**Jornalista:** Tu já morava aqui antes dela ficar assim bunita?

**Criança 2:** Anham

**Jornalista:** Como era?

**Criança 2:** Era uma coisa muito feia, mas organizaram e ficou muito bonita.

**Homem 4:** Essa praça aqui tava muito horrí:vel aqui principalmente pro bairro do Ernani Sátiro que... tem mais de quarenta anos, o Ernani Sátiro e nunca recebeu um patrimônio desse aqui pro Ernani Sártiro a gente fica satisfeito

**Jornalista:** Ó como o calendário ficou suspenso durante mais de um ano e aí a gente num tinha aquelas datas de retor:::no, enfim a gente vai colocar a data que a gente tá voltando hoje fazendo a gravação. Hoje é dia 17 de maio. É::: o carimbo que a gente mais gosta é o de resolvido, ó: pra aqui, ah::: meu coração. Ix:::i maria do céu quase quebro tu:::do. É calendário resolvido. E atenção::: turma que tem calendário pendente ai:, inclusive quem tem problemas ai no bairro e ta quere:::no nossa visita calendário ta de volta, posso aparecer ai:::, meu nome agora é tchau, vou curtir a praça.

**Jornalista Estúdio:** Meu abraço apertado de longe pra todo povo ai do Ernani Sátiro que sempre nos recebeu: tão bem. Bom: de:mais, ó carimbá::: o resolvido deixa eu reforçar se você também tem uma bronca grande ai no seu bairro. Quer que o calendário vá:: ai até sua rua manda mensagem aqui pra gente no whatsap o 9881-9700. Se brincar vou bater ai viu:: pra mostrar o problema e cobrar a solução, valeu:::, dimais::.